

CAPES/MEC
DOCUMENTO DE ÁREA/EDUCAÇÃO
RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DO TRIÊNIO 2004 – 2006

Robert Evan Verhine (UFBA) – Representante

Clarilza Prado de Sousa (PUC/SP) – Representante Adjunto

Alfredo Macedo Gomes (UFPE)

Alicia Maria Catalano de Bonamino (PUC/RJ)

Ana Maria Pessoa de Carvalho (USP)

Cecília Maria Aldigueri Goulart (UFF)

Elizabeth Fernandes de Macedo (UERJ)

Emília Freitas de Lima (UFSCAR)

Flávia Obino Corrêa Werle (UNISINOS)

Graça Aparecida Cicillini (UFU)

Jacques Therrien (UFC)

Júlio Romero Ferreira

Luis Enrique Aguilar (UNICAMP)

Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos (UFMG)

Marília Gouvea de Miranda (UFG / UCGO)

Mônica de Carvalho Magalhães Kassar (UFMS)

Nara Maria Guazzelli Bernardes (PUC/RS)

Rosa Fátima de Souza (UNESP)

Rosa Maria Bueno Fischer (UFRGS)

Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel (UFAM)

1. Introdução

O presente relatório da Área de Educação (doravante Área) visa orientar a compreensão e a análise dos resultados referentes à avaliação dos seus programas para o triênio 2004-2006. Seu objetivo principal é descrever detalhadamente as etapas e decisões que caracterizaram o processo de avaliação desenvolvido, de modo a facilitar o entendimento dos pareceres elaborados e dos conceitos atribuídos. Além disso, aborda as principais tendências que caracterizam a Área e apresenta recomendações e orientações para os programas, no sentido de fornecer subsídios para a tomada de decisões relativas a seu aprimoramento no decorrer do tempo.

De início, é descrito o processo de avaliação da Área para o triênio 2004-2006. Em seguida, em seções específicas, são detalhados os resultados da avaliação, as tendências encontradas e as recomendações dirigidas à Área e à CAPES. É fundamental levar em conta, na leitura deste relatório, os seis anexos que o integram¹, bem como a Ficha de Avaliação do Triênio, disponibilizada em um segundo documento.

¹ **Anexo I:** Relatório do Qualis-Periódicos/Livros/Anais; **Anexo II:** Qualis-Livros; **Anexo III:** Resultados dos programas nas avaliações dos triênios 2001-2003 e 2004-2006; **Anexo IV:** Comportamento agregado dos programas nos diversos itens da Ficha de Avaliação do triênio 2004-2006; **Anexo V:** Produção bibliográfica no triênio, especificada por tipo e classificação no Qualis; e **Anexo VI:** Procedimentos e resultados do SIR.

2. O processo de avaliação

O processo de avaliação do triênio 2004-2006 envolveu a análise de 78 programas da Área de Educação que apresentaram relatórios à CAPES referentes ao ano 2006². É interessante destacar o crescimento da Área, visto que, na avaliação do triênio anterior, 68 programas haviam sido analisados. Já nos acompanhamentos relativos aos anos de 2004 e 2005 foram analisados 73 e 77 programas, respectivamente. A Área de Educação no Brasil conta hoje com 86 programas reconhecidos pela CAPES. Deste total, oito deixaram de ser avaliados no triênio 2004-2006 porque começaram a funcionar a partir de 2007.

Para detalhar o processo de avaliação utilizado para o triênio 2004-2006, as subseções a seguir tratam: a) da descrição das etapas de avaliação; b) das determinações da CA-ED quanto à concepção do trabalho; c) dos indicadores e critérios utilizados para a avaliação; d) do Qualis para periódicos, livros e anais; e) dos procedimentos para a atribuição dos conceitos; f) dos procedimentos para a elaboração dos pareceres; g) dos procedimentos para o tratamento dos programas 6 e 7; h) do Sistema de Indicadores de Resultados -SIR; e i) dos mecanismos adotados para assegurar a qualidade do processo de avaliação.

A. As principais etapas da avaliação do triênio 2004-2006

O processo de avaliação foi desenvolvido entre o início de julho e o final de agosto de 2007. Antes da primeira reunião da CA-ED, seus membros foram convidados a realizar uma série de atividades de preparação, com intuito de otimizar o tempo do encontro e garantir o padrão de qualidade na avaliação e posterior elaboração dos pareceres. Dentre essas atividades, os membros da CA-ED leram o Caderno Proposta de Programa para alguns programas (especificados pelo Representante da Área) e fizeram uma análise prévia dos indicadores relativos ao Quesito V – Inserção Social. Durante todo o período da avaliação, os membros da CA-ED mantiveram comunicação *on-line* freqüente.

A primeira reunião foi realizada na sede da CAPES no período de 16 a 18 de julho. Durante a reunião, a CA-ED conceituou seu trabalho, revisou os indicadores e critérios a utilizar e definiu os procedimentos a serem adotados para a elaboração dos pareceres. Além disso, iniciou o processo de análise e refinamento dos indicadores, com foco especial nos indicadores qualitativos.

² Desses 78 programas, 38 têm atualmente cursos de mestrado e de doutorado reconhecidos, embora, para 05 deles, apenas o mestrado tenha sido considerado para avaliação do triênio 2004-2006 .

No decorrer da reunião, a análise desses indicadores foi aprofundada, a partir de trabalho desenvolvido em pequenos grupos seguido por discussões com a CA-ED como um todo. Buscou-se, nesse processo, objetivar e padronizar a avaliação de tais indicadores, que, por sua natureza, precisaram ser abordados a partir de um olhar intersubjetivo.

No período entre a primeira e a segunda reunião de avaliação, os membros da CA-ED, trabalhando individualmente, concluíram a análise dos indicadores, tanto qualitativos quanto quantitativos, referentes aos Quesitos I, II, III e V. Cada um também avaliou, de forma independente, os indicadores qualitativos de um conjunto de programas que estavam sob a responsabilidade de um outro membro da CA-ED, em uma primeira revisão interna para consistência dos dados. Durante esse mesmo período, um grupo na Bahia, composto por Ana Lúcia Magalhães, pesquisadora *sênior*, e duas alunas de graduação pertencentes ao grupo de pesquisa coordenado por Robert Verhine, Representante da Área, calculou os valores para a grande maioria dos indicadores quantitativos, a partir dos cadernos e planilhas disponibilizados na página da CAPES. Concomitantemente, um grupo em Minas Gerais, coordenado por José Francisco Soares, professor de Estatística e Educação da UFMG, calculou os valores para os 6 indicadores que compõem os itens 1 e 2 do Quesito IV, que tratam da produção bibliográfica dos docentes. Tais cálculos foram realizados a partir de bases do *Coleta* fornecidas diretamente à representação da Área pelo setor de informática da CAPES.

Durante a reunião de agosto, realizada entre os dias 13 e 20, a CA-ED confrontou suas análises quantitativas com as realizadas pelo grupo na Bahia e reviu as análises qualitativas realizadas pelos pares na Comissão, em uma segunda revisão para consistência dos conceitos. Por fim, a CA-ED elaborou os pareceres, posteriormente revisados por um grupo menor.

B. A concepção do trabalho

Ao conceituar o trabalho de avaliação, a CA-ED partiu das orientações fornecidas a todas as áreas pela CAPES. Adotou também perspectivas e princípios estabelecidos no decorrer do trabalho de acompanhamento realizado nos anos de 2005 e 2006. Foi entendido que a avaliação teria duas finalidades principais: a de classificar os programas da Área de acordo com a escala da CAPES, atribuindo-lhes conceitos que variaram de 1 a 7; e a de orientar os programas em relação a seu desempenho, tentando fornecer subsídios para a adoção de políticas e ações em prol da sua melhoria.

Para atender essas duas finalidades, foram acordadas as seguintes determinações:

- a. A avaliação deveria ser realizada de forma a maximizar sua objetividade, imparcialidade e transparência. Além da utilização dos indicadores a seguir mencionados, uma série de outros mecanismos de rigor e de controle seria implementada (ver seção 2. I).
- b. A avaliação seria baseada nos indicadores formulados e amplamente divulgados no decorrer do triênio. Tais indicadores seriam, em sua grande maioria, equivalentes aos utilizados no triênio anterior, para facilitar análises comparativas entre os dois períodos e assegurar que os resultados de decisões programáticas tomadas a partir da avaliação realizada em 2004 fossem considerados em 2007 (ver seção 2.C).
- c. A análise dos programas envolveria processos quantitativos e também qualitativos. A quantificação seria importante, pois contribuiria para a objetividade do julgamento, algo particularmente necessário no âmbito de um trabalho desenvolvido por 20 pessoas, no qual a falta de tempo dificulta a troca intersubjetiva de informações, pois não é viável para várias pessoas se debruçarem, com profundidade, sobre um mesmo programa. Além disso, considera-se que os indicadores quantitativos são mais facilmente acompanhados e replicáveis pelo próprio programa avaliado, contribuindo, assim, para a transparência do trabalho desenvolvido. Todavia, indicadores quantitativos não seriam valorizados isoladamente ou de forma independente dos outros fatores e variáveis relevantes. Como nos dois anos anteriores, foi acordado que, na medida em que o avaliador percebesse que um certo dado quantitativo não estaria representando a situação geral do programa, a discrepância seria discutida com os outros membros da CA-ED e, quando existisse concordância, o parâmetro seria ajustado.
- d. A avaliação focalizaria o triênio como um todo, de modo que o resultado refletisse a situação média do programa nos três anos sob análise e não apenas sua situação ao final do triênio. Mudanças (tanto avanços quanto retrocessos) seriam apontadas, mas, ao atribuir os conceitos, o triênio seria tratado de uma forma global.
- e. Na determinação do conceito final de cada programa, seria levado em conta que: (i) programas com o Conceito 6 ou 7 seriam significativamente diferenciados daqueles com o Conceito 5 em termos de sua produção e desempenho; (ii) programas com o Conceito 5 seriam aqueles plenamente consolidados em termos de seu funcionamento

- e produção; (iii) programas com o Conceito 4 seriam consolidados em termos de funcionamento, mas não em produção, ou consolidados em termos de produção, mas não em funcionamento; (iv) programas com o Conceito 3 seriam aqueles ainda em processo de consolidação, tanto em termos de funcionamento quanto em termos de produção; (v) programas com Conceito 2 ou 1 (e, assim, descredenciados) seriam aqueles avaliados como frágeis nas duas dimensões referidas, sem indícios de estarem em processo de consolidação.
- f. Cada programa deveria receber um parecer detalhado, apresentado didaticamente e com redação clara, que evidenciasse, de forma nítida, a relação entre indicador, critério e julgamento. O formato dos pareceres deveria ser o mais padronizado possível, para garantir tratamento igual a todos os programas e facilitar um olhar comparativo entre eles, bem como uma visão global sobre a situação da Área (ver seção 2.f).

C. Indicadores e critérios utilizados no acompanhamento dos programas

O trabalho da CA-ED foi baseado na Ficha de Avaliação que compõe o documento que acompanha este Relatório. A Ficha foi desenvolvida ao longo do triênio, com base nas experiências acumuladas e a partir de discussões diversas realizadas com os programas da Área e com a comunidade acadêmica em geral.³ Foi também articulada com determinações dos representantes da Grande Área de Ciências Humanas + Letras + Artes e passou pelo crivo do CTC, sendo amplamente divulgada, através da página da CAPES e por outros meios. A referida Ficha apresenta os pesos (estabelecidos pela Grande Área) e as definições (estabelecidas pela Área) para os quesitos e itens previamente estabelecidos pelo CTC da CAPES. Além disso, para cada item da Ficha é especificada uma série de indicadores que, por sua vez, são acompanhados (cada um) por seus respectivos pesos, pelos critérios e pelas fontes (caderno, tabela, planilha, etc.) utilizados para sua análise.

Conforme indicado na Ficha, para os 19 itens que compõem os Quesitos II, III, IV e V, foram criados 53 indicadores, dos quais 12 de natureza qualitativa. Além disso, a análise dos 4 itens que representam o Quesito I foi também de natureza qualitativa. Dos 53 indicadores, 48

³ Destaca-se, nesse sentido, a realização de duas oficinas, uma em maio de 2006 e outra em fevereiro de 2007, convocadas pela representação da Área e desenvolvidas com a presença da grande maioria dos coordenadores de programas de pós-graduação em Educação. A finalidade das duas oficinas foi a de fornecer orientações e esclarecimentos sobre o processo de avaliação, seus indicadores e critérios, bem como sobre o preenchimento do Aplicativo *Coleta* CAPES.

foram utilizados para o acompanhamento realizado em 2006. Para a avaliação do triênio, conforme previamente divulgado, foram introduzidos 5 indicadores, sendo eles: Indicador III.4.1 (Número de teses com produtos qualificados); Indicador III.4.2 (Número de dissertações com produtos qualificados); Indicador III.6.1 (Total de titulados no triênio/Total de matrículas no ano de 2004); Indicador IV.2.3 (Porcentagem de docentes permanentes com, pelo menos, 01 produto bibliográfico em periódico ou livro no mínimo Nacional B); e Indicador V.3.2 (Acesso digital à íntegra das teses e dissertações defendidas em 2006).

Em relação à avaliação da produção bibliográfica docente, é importante ressaltar que, conforme anunciado no *Relatório de Acompanhamento de 2004*, o indicador que trata da média ponderada de produção bibliográfica foi desdobrado em dois novos indicadores, um referente à média ponderada para a produção qualificada em livros e periódicos e outro referente à média ponderada para a produção qualificada em anais de eventos (ver indicadores IV.1.1 e IV.1.2 da Ficha de Avaliação). Para o cálculo dos trabalhos publicados em anais de eventos, foi contabilizado, no máximo, um trabalho por evento por docente. Entretanto, conforme anunciado no *Relatório do Acompanhamento de 2005*, para os programas em que o conceito da produção em periódicos e livros foi superior ao obtido para a produção em anais, este último foi desconsiderado. Nesses casos, a composição da pontuação do item passou a ser: 90% para o conceito obtido na produção bibliográfica em periódicos e livros e 10% para o grau em que a produção do programa não esteve concentrada em veículos da própria instituição. Em outras palavras, o resultado da média ponderada para trabalhos em anais pôde contribuir apenas positivamente para a avaliação da produção bibliográfica, pois esse resultado foi somente considerado quando o seu conceito foi maior do que o referente à média ponderada da produção em periódicos e livros. Dessa forma, programas que resolveram investir na produção mais duradoura não foram prejudicados. Por outro lado, programas que não alcançaram um alto nível de publicação em periódicos e livros puderam se valer, até certo ponto, das publicações em anais de eventos.

Os pesos utilizados para o cálculo das duas médias ponderadas foram os mesmos empregados para o acompanhamento realizado em 2006, com exceção de uma única mudança: os pesos para artigos em periódicos internacionais e nacionais, antes iguais, foram levemente diferenciados, com os internacionais valendo dois pontos a mais do que anteriormente.

A respeito dos Indicadores IV.2.1 e IV.2.2 que tratam, respectivamente, da produção mínima dos docentes permanentes e dos docentes colaboradores, é importante observar que,

devido à natureza dos dados disponibilizados pela CAPES, seus cálculos foram diferentes um do outro. No caso do Indicador IV.2.1, referente aos docentes permanentes, o valor calculado foi relativo ao percentual dos que publicaram no triênio; para o Indicador IV.2.2, referente aos docentes colaboradores, o valor calculado denota a média do percentual dos que publicaram em cada ano do triênio. Essa diferença no cálculo foi estabelecida em virtude das diferenças na natureza dos dados disponíveis.

Ainda em relação à avaliação da produção bibliográfica, ressalta-se que:

- a. Foram mantidas as exigências para a contabilização da produção, quais sejam: dados fornecidos de forma completa, especialmente no que se refere ao número de páginas, editora, número da edição; e número mínimo de páginas para artigos e capítulos (6 páginas) e livros (70 páginas). Para reedições, a metade da pontuação foi considerada. Como anteriormente, cada trabalho foi contabilizado apenas uma vez em cada tipo de veículo, mas múltiplas vezes na medida em que os tipos de veículo (periódico, livro, anais de eventos) foram diferenciados.
- b. No caso de coletâneas em que um mesmo autor apresentasse três ou mais capítulos, foi contabilizado um livro completo e não o número de capítulos declarados.
- c. Em relação às co-autorias de docentes do mesmo programa, cada artigo foi contabilizado apenas uma vez na média ponderada. No entanto, ao considerar os indicadores referentes ao Item 2 do Quesito IV, que tratam do percentual de docentes que alcançaram uma publicação mínima, foi garantida a produção a todos os docentes autores.

D. O Qualis para Área de Educação

Em 2007, como nos anos anteriores, os Qualis para periódicos, livros e anais de eventos foram ampliados e aperfeiçoados. O trabalho realizado por uma comissão composta por seis professores, além do Representante e da Representante Adjunta da Área, está relatado de forma detalhada no relatório apresentado no Anexo I desse documento. A referida comissão trabalhou via rede eletrônica na classificação de periódicos, editoras e eventos registrados nos *Coletas* de 2004, 2005 e 2006 e se reuniu, na sede da CAPES, no dia 08 de junho de 2007. Além desses professores, participou dos trabalhos o professor José Francisco Soares, responsável pela consolidação dos dados dos relatórios emitidos pela CAPES.

Em relação aos periódicos, foram classificados 1.308 títulos, dos quais 334 Internacionais, 500 Nacionais e 474 Locais, distribuídos conforme mostrado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: QUALIS: Periódicos Educação – Triênio 2004—2006

Conceito	Internacional	Nacional	Local
A	109	113	113
B	84	149	128
C	141	238	233
Total	334	500	474

Além desses periódicos, foi mantida a classificação de 08 revistas de divulgação, todas em nível de Nacional A.

No que diz respeito à classificação dos anais de eventos, a distribuição final das classificações pode ser observada na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2: QUALIS Eventos Educação – Triênio 2004—2006

Classificação	2004	2005	2006
Internacional A	23	31	36
Internacional B	68	74	61
Internacional C	74	24	74
Nacional A	61	46	51
Nacional B	35	46	51
Nacional C	33	35	55
Local	27	64	95

Observa-se que os valores listados acima referem-se aos eventos registrados anualmente e há repetições nos anos subsequentes, de modo que não é possível fazer o somatório dos eventos em cada uma das classes no triênio.

Quanto à classificação de livros e capítulos de livros, devido ao grande número de tais produções no decorrer do triênio, a CA-ED optou por manter a idéia de qualificar os livros por editoras, tendo em vista principalmente critérios de circulação, consolidação da editora e tradição em publicação na Área de Educação, ainda que esteja ciente de que esse procedimento não permite inferir adequadamente a qualidade das obras. Entende, no entanto, que é o melhor que pode ser feito no momento e julga relevante fazê-lo sob pena de as publicações em livros não serem consideradas nas avaliações da CAPES, por estes não estarem qualificados. No triênio, os 9.355

produtos da Área em livros e capítulos de livros distribuíram-se por 1.109 editoras. Desse total, 677 (61%) foram classificadas em A, B e C, de acordo com a circulação, a qualidade da editora e a especificidade de publicação e divulgação na Área, conforme sumarizado na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3: QUALIS Editoras Educação – Triênio 2004—2006

Classificação	Número de Editoras
Internacional A	61
Internacional B	87
Internacional C	46
Nacional A	52
Nacional B	187
Nacional C	216

Como descrito na seção deste documento que trata da avaliação dos programas 6 e 7, os programas-candidatos a tais conceitos foram solicitados a enviar seus livros mais significativos para a CAPES. Seus conteúdos foram avaliados por membros da CA-ED durante a reunião realizada em agosto.

O Qualis-Periódicos foi formalmente registrado utilizando o aplicativo do Qualis-CAPES. O referido aplicativo, no entanto, não contemplou a classificação de livros e capítulos de livros e se apresentou inadequado para a classificação de eventos, pois o processo de “limpeza” dos dados, eliminando repetições e corrigindo erros de registro, foi excessivamente árduo. Assim, tanto o Qualis-Eventos tanto o Qualis-Livros foram construídos em planilha Excel. O de livros é apresentado no Anexo II deste documento. O de eventos, por sua vez, foi considerado grande demais para inclusão aqui, razão pela qual já foi encaminhado à CAPES para disponibilização em sua página *Web*⁴.

E. Procedimentos para atribuição dos conceitos

Cada um dos 20 membros da CA-ED foi responsável por analisar, de forma aprofundada, um certo número de programas (normalmente 4, embora os membros responsáveis por programas de grande porte tivessem recebido um número menor). Conforme já relatado, as análises foram desenvolvidas individualmente, no período entre as duas reuniões de avaliação. Além disso, neste mesmo período, cada membro também analisou os indicadores qualitativos de programas sob responsabilidade de um outro membro da CA-ED, garantindo, assim, para tais

⁴ A CA-ED restringe a divulgação do Qualis-Livros no Portal CAPES como estratégia para evitar que o mesmo seja utilizado para fins comerciais.

indicadores, uma análise baseada na intersubjetividade. Os valores para os indicadores quantitativos foram computados tanto pelo membro responsável pelo programa como por um grupo de pesquisadores na Bahia, diretamente ligado ao Representante da Área. Assim, durante a reunião de agosto, cada membro da CA-ED dedicou os primeiros dois dias do encontro ao confronto de suas análises quantitativas com as realizadas pelo grupo na Bahia e à revisão de suas análises qualitativas junto às realizadas por seu par na Comissão. Como resultado, um conceito (MB, B, R, F ou D) foi atribuído a cada um dos indicadores, referente a cada programa da Área. Esses conceitos foram registrados em uma planilha Excel, previamente preparada com os pesos dos indicadores, itens e quesitos embutidos. Dessa forma, a planilha revelou, para cada programa, os resultados (sem arredondamento) para cada um dos itens, a partir dos indicadores, e para cada um dos quesitos, a partir dos itens, bem como seu conceito final.

Com base nesses resultados, discussões coletivas envolvendo todos os membros da CA-ED foram desenvolvidas no sentido de aperfeiçoar as análises e chegar a uma decisão sobre os conceitos (para os itens, quesitos e o programa com um todo) a serem atribuídos. As discussões focalizaram, em particular, os casos em que as notas resultantes se localizaram na chamada “margem de decisão”, ou seja, por exemplo, entre 3,4 e 3,6 ou entre 4,4 e 4,6, pois, pela determinação da CAPES, a CA-ED poderia aumentar ou puxar para baixo as notas assim localizadas. Ao decidir tais casos, a Comissão foi orientada pelos princípios enunciados na seção 2.B deste documento, especialmente pelo terceiro (que trata da relação entre as análises quantitativa e qualitativa) e pelo quinto (que conceitua, em termos gerais, o significado dos conceitos globais 1 a 7).

Ao determinar o conceito global de cada programa, duas decisões mereceram uma atenção especial. A primeira tratou da determinação, já amplamente divulgada, de que a Área “aceita que até 20% dos professores permanentes atuem no núcleo de docentes permanentes de um outro programa de pós-graduação *stricto sensu*, desde que os dois programas sejam da mesma instituição”. Em relação a esta questão, foi informado no *Relatório do Acompanhamento de 2006* que “Se, em dois anos consecutivos (2005 e 2006), existir um docente permanente (ou mais) atuando como professor permanente em outro programa de outra instituição, a avaliação do quesito ‘Corpo Docente’ será rebaixada em um conceito”. Foram identificados três programas em que a situação acima especificada permaneceu nos anos 2005 e 2006 e em que o programa foi, no parecer referente ao *Acompanhamento de 2006*, alertado sobre a existência do problema. Nesses três casos, conforme a decisão previamente tomada, o Quesito II (Corpo Docente) foi rebaixado um conceito, sendo que,

para isto acontecer utilizando-se o aplicativo de avaliação da CAPES, foi necessário rebaixar em um conceito todos os 7 itens que compõem o referido quesito. Os três programas afetados foram informados sobre essa decisão no seu parecer, ao tratar do quesito em questão.

A segunda decisão de destaque decorreu do fato de que o resultado do aplicativo da CAPES nem sempre correspondeu à visão dos avaliadores sobre a qualidade global do programa. Isto aconteceu no caso de programas com fragilidades bastante evidentes, mas não adequadamente captadas pelo conjunto de indicadores utilizado. A CA-ED observou que vários indicadores – particularmente os referentes ao Quesito II (Corpo Docente) - não discriminavam adequadamente entre os programas mais e menos consolidados, tendendo a homogeneizar o resultado final. De fato, o aplicativo atribuiu o conceito 3 para apenas 9 dos 78 programas avaliados, o que não correspondia à percepção coletiva da CA-ED referente à real distribuição de programas por seu nível de qualidade. Assim, com base em discussões intensivas, a CA-ED resolveu recomendar o “Conceito 3” para 11 programas para os quais o resultado do aplicativo foi o “Conceito 4”. Tal recomendação foi devidamente justificada nos respectivos pareceres.

F. Procedimentos para a elaboração dos pareceres

Conforme afirmado anteriormente, um dos princípios que orientaram o trabalho da CA-ED tratou da importância de fornecer a cada programa avaliado um parecer detalhado, apresentado didaticamente, construído para garantir tratamento igual a todos os programas e facilitar um olhar comparativo entre eles. Nos acompanhamentos de 2005 e 2006, a CA-ED construiu a versão final dos pareceres coletivamente, utilizando um projetor multimídia para socializar e aperfeiçoar o texto em conjunto. Tal procedimento, entretanto, tomava muito tempo e, portanto, foi considerado inviável para o trabalho de avaliação do triênio, que exigia a utilização de uma parte grande do tempo disponível para discussões referentes à atribuição de conceitos. Assim, antes do primeiro encontro em julho, uma subcomissão foi instituída para formular um parecer padrão, aplicável a todos os programas e facilmente utilizável por todos os membros da CA-ED. O parecer padrão passou por várias revisões até uma versão final, que funcionou muito bem ao assegurar um alto nível de uniformidade em termos de construção, estilo e tipo de informações fornecidas. O parecer padrão abordou sistematicamente todos os indicadores utilizados, permitindo, ao mesmo tempo, elaborações específicas, caso necessárias e/ou apropriadas, principalmente no tocante aos itens qualitativos.

Depois de concluídos e inseridos no aplicativo da CAPES, todos os pareceres foram cuidadosamente revistos, tanto durante o final da reunião em agosto como, via *Web*, no decorrer da semana posterior. Na opinião da CA-ED, a utilização do parecer padrão representou um avanço importante para a qualidade do trabalho desenvolvido e, dessa forma, constitui uma experiência que, sugere-se, seja aproveitada em futuros acompanhamentos e avaliações da CAPES.

G. Procedimentos para os tratamentos dos programas 6 e 7

O processo adotado para a determinação dos programas a serem recomendados para os conceitos 6 e 7 foi conduzido de acordo com os procedimentos e critérios anunciados previamente e publicados no site da CAPES (ver Ficha de Avaliação, páginas 25-28). Tais procedimentos e critérios foram, em grande parte, consoantes com os utilizados na avaliação do triênio anterior, com as devidas adaptações em função da nova Ficha lançada pelo CTC da CAPES em 2006 a partir de discussões e negociações realizadas em reuniões com os representantes da Grande Área de Ciências Humanas + Letras + Artes. Alguns ajustes adicionais foram feitos para atender às recomendações da comissão que a CAPES criou, em junho de 2007, para analisar e compatibilizar os critérios das 45 diferentes áreas.

Na versão da Educação, o documento da Área estabeleceu uma análise em duas fases. A primeira envolveu a identificação inicial dos candidatos aos níveis 6 ou 7, a partir do atendimento de três critérios mínimos: (i) conceito Muito Bom nos cinco quesitos avaliados; (ii) média de produção bibliográfica por docente permanente de 21 pontos, ou seja, cerca de 20% acima da necessária para conceito Muito Bom; (iii) número de titulados de doutorado correspondente a, no mínimo, 80% do total de docentes permanentes no decorrer de todo triênio. A segunda fase contemplou uma análise aprofundada dos programas inicialmente identificados, de acordo com os itens, indicadores, critérios e pesos explicitados no referido documento.

A identificação inicial dos candidatos ocorreu no período entre as duas reuniões da CA-ED, a partir de resultados ainda preliminares. Aos programas assim identificados foi solicitado o envio para a CAPES dos livros por eles produzidos no triênio e classificados no Qualis-Livros como pertencentes ao Grupo A e, além desses, quaisquer outros que tivessem sido publicados no exterior. Foram incluídos oito programas nesta solicitação, inclusive os quatro que haviam sido classificados com Conceito 6 no triênio anterior.

A partir do terceiro dia da reunião da CA-ED realizada em agosto, uma subcomissão foi instalada para realizar as análises dos programas candidatos. A primeira tarefa do grupo foi verificar se os oito candidatos previamente identificados realmente atendiam os três critérios mínimos, desta vez baseando-se nos resultados finais. Três programas foram assim excluídos, pois sua média ponderada de produção docente não atingiu a exigência mínima de 21 pontos. Os cinco programas restantes foram então avaliados a partir dos três itens indicados no documento referente aos critérios para atribuição das notas 6 e 7, quais sejam:

- Item 1: Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos (peso: 60). A avaliação utilizou dois grupos de indicadores de qualificação, produção e desempenho em níveis internacionais: (1) publicações e (2) indicadores de inserção internacional e nacional do programa.
- Item 2: Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação (peso: 30). Neste item foi avaliado o desempenho do programa na formação de recursos humanos e de pesquisa, focando principalmente os últimos anos do triênio.
- Item 3: Inserção e impacto regional e nacional do programa. Neste item foram considerados indicadores de integração e solidariedade com outros programas com vistas ao aprimoramento do sistema de pós-graduação e de visibilidade de sua atuação (peso: 10).

Cada um dos itens foi desdobrado em subitens, exigindo, no total, a avaliação de oito dimensões distintas. As análises envolveram procedimentos qualitativos e quantitativos, desenvolvidos a partir de consultas cuidadosas aos diversos cadernos e planilhas disponíveis. Em relação à variável denominada “X” do Item 1, as obras enviadas pelos programas foram apreciadas. Apenas as identificadas como sendo de “alta qualidade que ofereçam uma contribuição significativa para o conhecimento da Área” foram contabilizadas na operacionalização da referida variável.

Todos os cinco programas candidatos aos conceitos 6 e 7 obtiveram, nos três itens considerados, dois conceitos “Muito Bom” e um conceito “Bom”, o que os qualificou para o Conceito 6, de acordo com os padrões previamente estabelecidos. Para cada um desses programas,

seus resultados para cada item e subitem da análise são meticulosamente detalhados na sua ficha, no campo denominado “Atribuição de Notas 6 ou 7”.

H. O Sistema de Indicadores de Resultados - SIR

O SIR é “uma ferramenta de apoio à avaliação da pós-graduação”, de acesso restrito aos membros do CTC e das Comissões de Área, e tem “por objetivo oferecer subsídios adequados e específicos para cada área de avaliação, visando ao aperfeiçoamento dos critérios utilizados, bem como à equidade na atribuição de notas representativas da qualidade dos programas” (CAPES, 2007). O Sistema está concentrado em dois indicadores de resultados dos programas de pós-graduação: formação de recursos humanos e produção bibliográfica. A CAPES deixou claro que o SIR não iria substituir os critérios e indicadores definidos na Ficha de Avaliação e que seu uso pela Área seria opcional.

A criação do SIR levou em consideração a demanda por maior padronização, favorecendo análises comparativas entre as Áreas. Em 2007, os dados oriundos do Sistema, em uma experiência piloto, foram utilizados para a homologação dos resultados, de maneira complementar às informações produzidas pelas Comissões de Área. O CTC reconheceu, no entanto, que o SIR, embora com grande potencial, ainda padece de problemas conceituais e técnicos, necessitando refinamento.

A CA-ED optou por partilhar a experiência com o CTC, trazendo os critérios da Área de Educação para o Sistema. Os procedimentos utilizados no SIR e seus resultados podem ser vistos no Anexo VI.

I. Mecanismos de controle de qualidade

Os principais mecanismos utilizados para assegurar a qualidade do trabalho desenvolvido pela CA-ED já foram mencionados no relato até agora apresentado. Foram eles:

- a. A realização de uma reunião prévia, em julho, para conceituar e sistematizar o trabalho a ser desenvolvido e, subseqüentemente, a manutenção de contato via internet, de forma constante, para esclarecer dúvidas e assegurar a implementação de decisões coletivamente acordadas.
- b. A utilização de uma Ficha de Avaliação, especificando indicadores, critérios e fontes e fornecendo orientações aos avaliadores.

- c. A avaliação dos indicadores qualitativos por dois avaliadores, trabalhando inicialmente de maneira independente e depois em conjunto para a determinação do conceito apropriado.
- d. O cálculo dos indicadores quantitativos realizado duplamente, por membros da CA-ED e por um grupo ligado ao Representante da Área, para fins de confrontamento e verificação.
- e. A centralização do cálculo dos indicadores referentes à produção bibliográfica, realizada por um grupo de especialistas, utilizando bases informatizadas fornecidas pela CAPES. Depois de realizados os cálculos, diversas revisões e testes confirmaram que os resultados obtiveram níveis satisfatórios de validade e fidedignidade.
- f. A utilização de uma planilha Excel, com os pesos dos indicadores, itens e quesitos embutidos, para determinar os conceitos a serem atribuídos.
- g. A utilização de um parecer padrão, assegurando o maior grau de clareza e uniformidade possível.
- h. A revisão cuidadosa de todos os pareceres produzidos, de modo a corrigir erros de cálculo e conceituação, bem como de redação.
- i. A exigência, rigorosamente aplicada, que nenhum membro participasse da avaliação do seu próprio programa. Todos os membros da CA-ED avaliaram programas em estados distantes do seu estado de residência. Além disso, ao discutir o programa de um membro da CA-ED durante a reunião em Brasília, o mesmo retirou-se da sala. Entre os membros da CA-ED, foi sistematicamente evitada qualquer conversa, até informal, sobre seu próprio programa.

3. Resultados

Os resultados recomendados pela Área de Educação foram endossados, na íntegra, pelo CTC e estão apresentados nas três subseções a seguir.

A. Resultados gerais

A distribuição dos conceitos atribuídos pela CA-ED aos 78 programas avaliados é ilustrada no gráfico abaixo. São 5 programas com Conceito 6, 13 com Conceito 5, 40 com Conceito 4 e 20 com Conceito 3. Diante desse panorama, como pode ser visto no Gráfico 1, a curva da distribuição se apresenta como sendo fortemente normal, com aproximadamente a metade dos programas concentrada no meio da escala (Conceito 4) e a outra metade igualmente distribuída entre programas 5 e 6, por um lado, e programas 3, por outro.

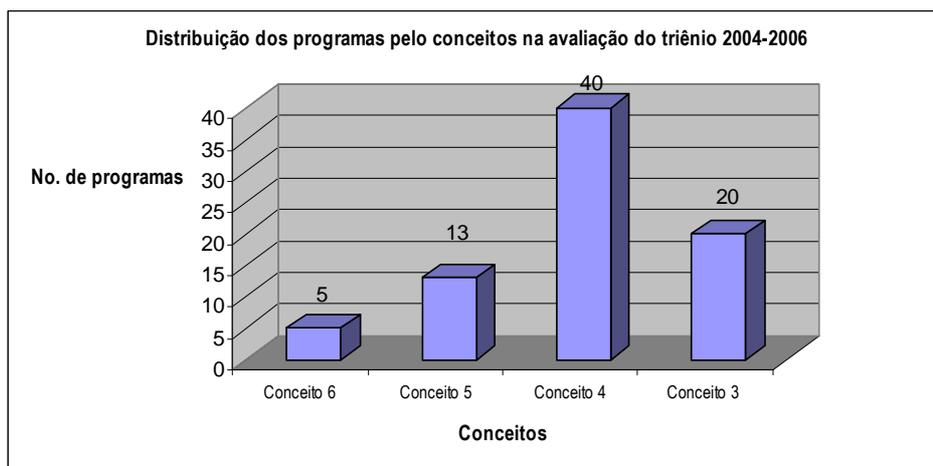


Gráfico 1: Distribuição dos programas da Área de Educação pelos conceitos 3 a 6 obtidos na avaliação do triênio 2004-2006

A tendência de concentração é particularmente evidente ao comparar-se a distribuição do presente triênio com a do anterior, considerando os mesmos 78 programas. O Gráfico 2 traz a comparação entre a distribuição nas duas avaliações de triênio mais recentes. Nele é possível perceber que uma distribuição relativamente chata (com aproximadamente um terço dos programas no nível 5/6, um terço no nível 4 e um terço no nível 3) no triênio passado se transformou na curva de Gauss observada a partir da nova avaliação.

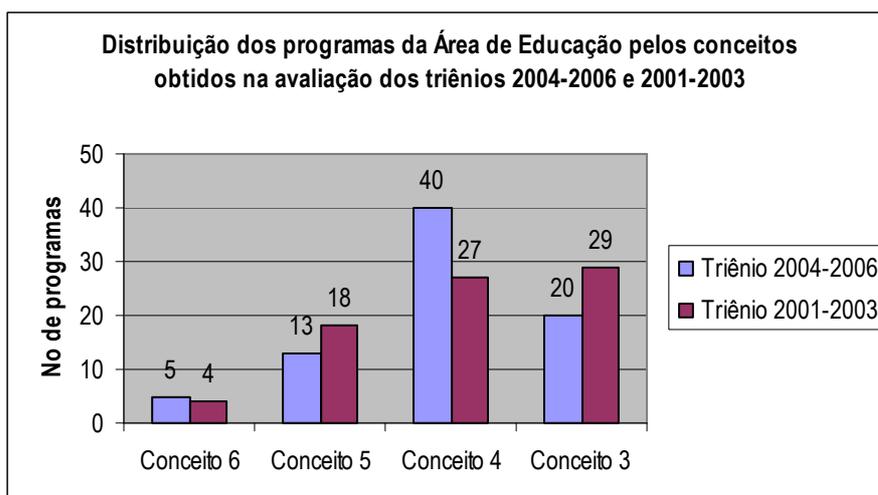


Gráfico 2: Distribuição comparativa dos programas da Área de Educação pelos conceitos obtidos na avaliação dos triênios 2004-2006 e 2001-2003.

Em relação ao triênio anterior, 56 programas (72%) permaneceram com o mesmo conceito, catorze programas (18%) tiveram seu conceito aumentado e oito programas (10%) sofreram um rebaixamento de conceito. Dos que aumentaram seu conceito, dois subiram de Conceito 5 para Conceito 6, três subiram de Conceito 4 para Conceito 5 e nove subiram de Conceito 3 para Conceito 4. Dos que sofreram rebaixamento, um passou de Conceito 6 para Conceito 5 e sete caíram de Conceito 5 para Conceito 4. Nenhum programa que teve Conceito 4 no triênio 2001-2003 foi rebaixado para Conceito 3 no novo triênio. Os resultados finais da avaliação de cada programa nos dois últimos triênios podem ser vistos no Anexo III.

B. Detalhamento dos resultados por quesitos e itens

A Tabela 4 a seguir revela a média e desvio padrão dos programas da Área em relação aos cinco quesitos da Ficha de Avaliação.

Tabela 4: Comportamento agregado dos programas nos cinco quesitos da Ficha de Avaliação do triênio 2004-2006, informado pelas médias e desvios-padrão obtidos.

Quesitos	I. Proposta do Programa	II. Corpo Docente *	III. Corpo Discente*	IV. Produção Intelectual*	V. Inserção Social *
Média dos programas	4,29	4,48	4,24	3,87	4,05
Desvio padrão	0,70	0,32	0,39	0,66	0,73

* Foram considerados *missing* os programas que não obtiveram conceito em algum dos quesitos. Por essa razão, a média e o desvio padrão foram calculados sobre os resultados de 75 programas, dos 78 avaliados pela Área de Educação.

Como pode ser visto na Tabela 4, a média é mais alta para o Quesito II (Corpo Docente) e mais baixa para o Quesito IV (Produção Intelectual). Os Quesitos I e III, que tratam da Proposta do Programa e do Corpo Docente, apresentam médias equivalentes, enquanto a média para o Quesito V – Inserção Social fica em penúltimo lugar, aproximando-se da média do Quesito IV. O desvio padrão, por sua vez, retrata a variabilidade do quesito. O Quesito II – Corpo Docente, além de ter a média mais alta, é o que apresenta a menor variabilidade, denotando uma certa homogeneização dos programas da Área a respeito dessa dimensão. Os quesitos com maior variabilidade e, aparentemente, os que mais distinguem diferenças entre os programas são os que tratam da proposta do programa (Quesito I), da produção intelectual (Quesito IV) e da inserção social (Quesito V). Esses resultados estão de acordo com tendências já observadas em relatórios anteriores da CA-ED, evidenciando que, de modo geral, a Área de Educação é bastante consolidada no que tange à qualidade dos corpos docentes dos programas, mas ainda busca consolidação em relação à quantidade e à qualidade da sua produção intelectual.

Encontra-se no Anexo IV desse documento uma apresentação das médias e dos desvios-padrão para cada um dos 23 itens que constam da Ficha de Avaliação. Não há espaço aqui para relatar uma análise mais completa de tais resultados. Basta apontar que um item (II.4) se destaca por ter uma média muito alta e pouca variabilidade e que dois outros (III.4 e V.3) se destacam pelo contrário, por ter médias relativamente baixas e níveis de variabilidade acentuados. Os referidos itens são:

- II.4. Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes (média = 4,92; desvio padrão = 0,36).
- III.4. Qualidade das teses e dissertações: teses e dissertações vinculadas a publicações (média = 3,71; desvio padrão = 1,35).
- V. 3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação (média = 3,67; desvio padrão = 1,10).

Em relação aos últimos dois, vale observar que representam itens novos, decorrentes da nova ficha implementada em 2006. Um grande número de programas⁵ ainda não registra adequadamente as publicações decorrentes de suas teses e dissertações e, além disso, muitos deles, por diversas razões, não têm disponibilizado eletronicamente, na íntegra, as teses e dissertações defendidas a partir de 2006.

⁵ Até 13.08.07 (início da reunião da CA-ED), apenas 36,5% dos programas haviam disponibilizado eletronicamente pelo menos 75% de suas teses e dissertações na íntegra.

Fica evidente a necessidade de aprofundar a análise e interpretação dos resultados por quesitos e itens, bem como dos 53 indicadores utilizados pela Área. Tais análises e interpretações são imprescindíveis para a formulação do processo de avaliação para o triênio 2007-2009.

C. Resultados por produção bibliográfica

Conforme indicado anteriormente, muitos programas da Área ainda estão em processo de consolidação quanto a sua produção bibliográfica. Tal confirmação é coerente com os resultados referentes à “média ponderada de produção qualificada em livros, capítulos e periódicos de docentes do corpo docente permanente”. Observa-se na Tabela 5 abaixo que apenas 41% dos programas da Área foram atribuídos os conceitos Bom ou Muito Bom neste indicador. Por outro lado, as duas tabelas subsequentes revelam um bom desempenho dos programas avaliados em relação ao alcance de um número mínimo de produções qualificadas pelos membros do corpo docente permanente. Segundo a Tabela 6, em 81% dos programas, 80% (ou mais) dos seus docentes permanentes produziram, durante o triênio, uma média de pelo menos uma produção qualificada por ano. De acordo com a Tabela 7, em 72% dos programas, 80% (ou mais) dos seus docentes permanentes produziram, durante o triênio, pelo menos um produto bibliográfico em periódico ou livro classificado, no mínimo, como Nacional/Grupo B. Embora dados comparáveis referentes ao triênio anterior não estejam disponíveis, tudo indica que a Área tem avançado significativamente nos últimos três anos em relação a esses últimos dois indicadores.

Tabela 5: Distribuição dos programas da Área de Educação pelos cinco conceitos obtidos da avaliação do triênio 2004-2006 no item 4.1.1 da Ficha de Avaliação (média ponderada da produção qualificada).

Média Ponderada da Produção Qualificada (Item 4.1.1)		
Conceitos	Programas	
	N	%
Muito bom	14	18
Bom	18	23
Regular	29	37
Fraco	17	22
Deficiente	0	0
Total	78	100

Tabela 6: Distribuição dos programas da Área de Educação pelos cinco conceitos obtidos da avaliação do triênio 2004-2006 no item 4.2.1 da Ficha de Avaliação (docentes permanentes com três produções qualificadas no triênio).

Docentes Permanentes com 3 produções qualificadas no triênio (item 4.2.1)		
Conceitos	Programas	
	N	%
Muito bom	39	50
Bom	24	31
Regular	9	12
Fraco	4	5
Deficiente	2	3
Total	78	100

Tabela 7: Distribuição dos programas da Área de Educação pelos cinco conceitos obtidos da avaliação do triênio 2004-2006 no item 4.2.3 da Ficha de Avaliação (docentes permanentes com uma publicação no mínimo Nacional B no triênio).

Docentes permanentes com 1 publicação no mínimo Nacional B no triênio (item 4.2.3)		
Conceitos	Programas	
	N	%
Muito bom	31	40
Bom	25	32
Regular	14	18
Fraco	6	8
Deficiente	2	3
Total	78	100

Ainda em relação à produção bibliográfica, observe-se que análises mais aprimoradas são possíveis a partir do quadro apresentado no Anexo V, mostrando a distribuição da produção por tipo e por classificação no Qualis. No seu conjunto, os programas da Área de Educação produziram um total de 18.623 produtos qualificados no triênio, distribuídos entre artigos em periódicos (27%), livros completos (5%), capítulos de livros (29%) e anais de eventos (39%). Vale observar que uma parte significativa dessa produção (7.380 itens, representando 39,6% do total) foi publicada em veículos classificados como Nível A.

4. Algumas tendências e orientações decorrentes da avaliação do triênio

De modo geral, as análises confirmaram tendências já destacadas no Relatório de Acompanhamento de 2005. Ficou evidente que a grande maioria dos programas está consolidada ou em processo avançado de consolidação. No entanto, a CA-ED salienta alguns aspectos que merecem especial atenção por parte dos programas, da própria Comissão e da comunidade acadêmica em geral. Ao fazer o relato que se segue, a CA-ED oferece algumas orientações que visam ajudar os programas no seu processo de aprimoramento.

A. Em relação à qualidade dos dados

Os dados apresentados nos relatórios referentes ao ano de 2006 foram bem mais completos e consistentes do que os reportados nos relatórios dos anos anteriores. No entanto, em alguns casos, ainda persistiram erros e lacunas nas informações fornecidas, em parte devido à falta de cuidado no preenchimento e na revisão do relatório. Nesse sentido, a CA-ED reitera orientações já divulgadas, visando à melhoria da qualidade dos dados em relatórios futuros.

a. As seguintes informações devem constar do Caderno “Proposta do Programa” do *Coleta*:

- Os objetivos do programa.
- Uma descrição da(s) área(s) de concentração e das linhas de pesquisa – ou a organização pela qual o programa optou – com demonstração clara da organicidade, da coerência e da consistência da proposta.
- A estrutura curricular, indicando as disciplinas e suas relações entre si e com as linhas de pesquisa do programa. Além disso, deve-se identificar as disciplinas obrigatórias, quando houver, e as unidades de crédito (e correspondente número de horas-aula) necessárias para completar os cursos de mestrado e doutorado, quando for o caso, assim como sua distribuição.
- As políticas adotadas pelo programa para sua auto-avaliação.
- As normas e procedimentos para credenciamento e recredenciamento de professores para mestrado e doutorado e para aceite de visitantes, pesquisadores associados e outros.

- As atividades acadêmicas desenvolvidas para além do previsto na estrutura curricular, como a promoção de seminários, cursos, palestras, conferências e outras atividades similares.
- As normas regulamentares para a seleção de alunos, incluindo os critérios para a definição da sua periodicidade e da oferta de vagas.
- Explicações acerca de eventuais alterações no corpo docente do programa.
- Os dados referentes aos docentes não titulados em Educação, quando for o caso. Nesse sentido, deve-se considerar que, pelos critérios da Área, docentes não titulados em Educação podem ser contabilizados como tal, caso esses docentes possuam inserção na Área conforme os critérios estabelecidos (ver Ficha de Avaliação, Nota 1 do Item 1 do Quesito 2).
- As atividades desenvolvidas para o aprimoramento do corpo docente, inclusive estágios realizados de pós-doutorado e de pesquisa.
- Uma explicação sobre o tipo e natureza dos financiamentos da própria instituição para projetos de pesquisa. Essa explicação é necessária para que projetos com tais financiamentos sejam contabilizados como projetos financiados.
- A inserção e impacto regional, nacional e/ou internacional, ligando a política de inserção do programa com seu projeto e fornecendo evidências concretas de resultados alcançados. Tais informações devem ser fornecidas no campo específico que trata de “nucleação”.
- A política do programa quanto aos intercâmbios com outras IES no Brasil e/ou no exterior, incluindo, por exemplo, projetos do tipo Minter ou Dinter. Tais informações devem ser fornecidas no campo específico que trata de “solidariedade e cooperação”.
- A política do programa quanto ao acompanhamento de egressos, com um relato de resultados, se houver.
- A descrição da infra-estrutura do programa e/ou disponível ao programa (mas não apenas da infra-estrutura da instituição como um todo).

b. No *Coleta* CAPES deve-se, ainda:

- Assegurar informações completas a respeito das indicações bibliográficas, seguindo as normas da ABNT e registrando-se o ISBN e a editora, no caso de livros e anais de eventos, e o ISSN quando se tratar de periódicos. É também necessário indicar sempre o número de páginas dos artigos, capítulos, trabalhos em anais e livros completos, mesmo quando se tratar de publicações eletrônicas (pode-se registrar “1” como a primeira página e o número total de páginas com a última).
- Não repetir o registro do mesmo trabalho publicado no mesmo tipo de veículo. Excluir, na produção bibliográfica, as publicações que estão no prelo (há espaço no Caderno “Proposta do Programa” para essa indicação).
- Detalhar as ementas das pesquisas e os resumos das teses e dissertações, informando a natureza do trabalho, o objeto tratado, os objetivos visados, as referências teóricas de apoio, os procedimentos adotados e as conclusões/resultados a que chegaram ou pretendem chegar com a investigação.
- Indicar, nas ementas das pesquisas, os nomes dos coordenadores dos subprojetos, quando for o caso. Nesse sentido, deve-se considerar que, pelos critérios da Área, docentes que atuam como coordenadores de subprojetos podem ser contabilizados como sendo responsáveis por pesquisa (Ver Ficha de Avaliação, Nota 1 do Item 6 do Quesito II).
- Não registrar projetos de pesquisa de discentes como projetos de pesquisa do programa.
- Registrar as participações de discentes em projetos de pesquisa.
- Registrar a produção bibliográfica discente, incluindo a de egressos no triênio.
- Incluir a bibliografia das disciplinas oferecidas, inclusive das disciplinas do tipo seminários ou tópicos especiais.
- Assegurar a precisão das informações e a coerência entre elas nos diferentes Cadernos, particularmente no tocante às informações apresentadas no Caderno

“Proposta do Programa”, que nem sempre coincidem com as apresentadas nos demais.

c. Além disso, deve-se manter atualizada a página *Web* do programa, minimamente com informações sobre: proposta e estrutura, linhas e projetos de pesquisa, corpo docente, produção bibliográfica, financiamentos, intercâmbios e processo de seleção. É também necessário disponibilizar, na íntegra, todas as teses e dissertações defendidas a partir de 2006.

B. Em relação às linhas de pesquisa, aos projetos e seus produtos.

Em relação à conceituação de linhas de pesquisa, a CA-ED percebeu três tendências diferentes dos programas avaliados: 1) aqueles que apresentaram linhas de pesquisa em uma abordagem que as aproximou do conceito tradicional⁶ (tendência menos evidente dentre as três); 2) programas que indicaram linhas muito abrangentes, aparentemente criadas de maneira indutiva para agregar o conjunto de projetos existentes; e, finalmente, 3) programas que mencionaram linhas abrangentes que, em verdade, estavam mais próximas do conceito de área de concentração, visto que envolviam não apenas projetos de pesquisa, mas também disciplinas e outras atividades específicas.

A opção por uma grande abrangência facilita a inclusão de projetos de pesquisa das mais variadas temáticas, mas tende a obscurecer a organicidade do programa. A CA-ED reconhece, no entanto, que a questão mais importante é a articulação entre a proposta do programa e as diversas atividades de pesquisa e formação. Neste sentido, a relação entre os projetos de pesquisa e seus produtos (publicações, relatórios, teses/dissertações etc.) recebeu atenção especial na avaliação do triênio.

A CA-ED observou, também, que muitos programas continuam não respeitando as orientações da Área em relação à participação docente em projetos de pesquisa (máximo de três participações e de duas coordenações). Além disso, ficou evidente a dificuldade de avaliação do indicador que trata do número de projetos financiados pela ausência de informações sobre a natureza dos financiamentos da própria instituição. Não se sabia, por exemplo, se tais financiamentos foram baseados em avaliações de mérito ou se o salário dos docentes estava sendo

⁶ Uma linha de pesquisa, da forma como idealizada pela CAPES, agrega projetos e pesquisadores não apenas pelo compartilhamento de uma mesma temática claramente definida, mas também por considerar uma inter-relação entre pesquisadores e alunos nos diversos projetos de pesquisa.

contabilizado como financiamento. Por essa razão, conforme comunicado no *Relatório do Acompanhamento – 2006*, financiamentos de cunho institucional foram contabilizados no triênio apenas quando informações detalhadas a respeito foram disponibilizadas no Caderno “Proposta do Programa”. No caso de muitos dos programas avaliados, tais informações não foram fornecidas.

C. Em relação aos indicadores de avaliação

Conforme já observado, foram utilizados 53 indicadores para representar os quatro quesitos da ficha com peso, ou seja, os quesitos II a V. Na sua maioria, os indicadores e seus respectivos critérios foram idênticos aos utilizados no triênio anterior, respeitando assim a demanda dos coordenadores dos programas da Área para a manutenção de indicadores estáveis e transparentes. Além disso, foi necessário acrescentar novos indicadores para abarcar os aspectos explicitados pelo CTC ao aprovar a Ficha de Avaliação. Entretanto, na opinião da CA-ED, a quantidade de indicadores foi excessiva, o que dificultou a realização das análises no tempo disponível, bastante limitado. Tal problema deve intensificar-se no futuro, uma vez que o número de programas continua crescendo. Além disso, análises preliminares dos indicadores, a partir dos resultados da avaliação, revelam que um bom número deles não serviu adequadamente para diferenciar a qualidade dos programas da Área. Esta deficiência tende a ser mais prevalente em relação aos indicadores que compõem o Quesito Corpo Docente e aos de natureza qualitativa. Portanto, a CA-ED recomenda que os indicadores da Área sejam cuidadosamente revistos, preferencialmente no início do novo triênio, visando assegurar a demandada estabilidade e transparência durante o período sob avaliação. A revisão deve levar em conta as análises dos presentes itens, que serão aprofundadas e divulgadas antes do final do ano pela atual representação. Deve também considerar a tendência atualmente assumida pelo CTC da CAPES e refletida na conceituação do SIR, no sentido de enfatizar mais os produtos do que os processos, com especial ênfase na qualidade, quantidade e distribuição da produção bibliográfica dos docentes permanentes e na quantidade, distribuição e produtividade (publicações decorrentes) das teses e dissertações defendidas no período.

Ao mesmo tempo, é essencial que a Área, através da sua representação, do FORPRED e de outras instâncias, enfatize junto à CAPES a necessidade de ampliar o número de indicadores utilizado pelo SIR (ou seu equivalente) no futuro, de modo que inclua indicadores que contemplem os Quesitos II (Corpo Docente) e V (Inserção Social) e que capturem, de alguma forma,

os processos que são fundamentais para o bom funcionamento dos programas. A identificação e a análise de tais processos são importantes não apenas para a classificação dos programas, mas também – e especialmente – para o *feedback* e orientação fornecidos aos programas visando sua melhoria.

D. Em relação à avaliação de programas 6 e 7

O número de programas 6 na Área aumentou de três no triênio 1998-2000 para quatro no triênio 2001-2003 e para os cinco recomendados no presente triênio. Entretanto, a Área ainda não apresenta um programa 7 e o percentual dos classificados com nível 6 (6,4%) é relativamente baixo quando comparado à maioria das outras áreas avaliadas pela CAPES. Como relatado acima, nenhum dos cinco programas que foram candidatos ao nível 7 alcançou o conceito Muito Bom nos 3 itens avaliados. No caso de quatro deles, o “Bom” foi atribuído para o item 1 (Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos) e para o quinto o “Bom” foi atribuído para o item 2 (Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação).

Na opinião da CA-ED, a introdução pelo CTC de dimensões tais como liderança, solidariedade e visibilidade na avaliação de programas 6 e 7 contribuiu para aumentar a probabilidade de que, no futuro próximo, um programa da Área alcance o topo da escala. Contudo, persiste a necessidade de continuar investindo na produção bibliográfica qualificada de ampla circulação nacional e internacional e na produção de teses e dissertações que resultem em publicações de destaque, pois é a respeito dessas duas dimensões fundamentais que os melhores programas da Área ainda apresentam elementos a serem fortalecidos. Vale mencionar que, ao homologar as recomendações das comissões referentes aos cursos 6 e 7, o CTC considerou também como indicadores: Egressos ME (97-01)/Titulados DO (97-03), Egressos Doutorado (97-03) / Docentes PPG (2005), % Docentes titulados em outras IES e Docentes permanentes com Bolsa CNPq.

5. Recomendações

A última seção desse relatório sumariza as recomendações da CA-ED, a partir das tendências e dos resultados e observados. Essas recomendações estão postas em três subseções: recomendações para a Área; recomendações para a CAPES e, finalmente, recomendações dos programas da Área para a CA-ED.

A. Recomendações da CA-ED para a Área.

- Buscar fortalecer a articulação entre as linhas de pesquisa, as disciplinas, os projetos de pesquisa e os produtos dos docentes e discentes do programa.
- Constituir e manter um forte núcleo de professores permanentes, respeitando as condições estabelecidas pela Área a partir da Portaria 068 da CAPES e evitando dependência, ainda que parcial, de docentes que não preencham essas condições.
- Incentivar um maior intercâmbio entre programas e pesquisadores, em âmbito nacional e também internacional.
- Investir na produção bibliográfica, dando prioridade à publicação em periódicos qualificados, no mínimo, em nível Nacional B.
- Desenvolver (ou aperfeiçoar) a página *Web* do programa, aproveitando orientações disponíveis no site da CAPES (ver Serviços – Documentos).
- Disponibilizar eletronicamente, na íntegra, todas as teses e dissertações defendidas a partir de 2006.
- Acompanhar os egressos do programa, aproveitando o aplicativo Lattes Egressos, disponível no link: <http://egressos.cnpq.br/lattesegressos/>
- Implementar uma política para o credenciamento e re-credenciamento de docentes.
- Estabelecer uma política de auto-avaliação do programa, que considere todas as suas dimensões.

- Formular uma política de inserção social, a partir do projeto do programa, estabelecendo metas a serem alcançadas e estratégias para seu acompanhamento.
- Tomar um cuidado especial no preenchimento do aplicativo *Coleta-Capes*, seguindo as orientações fornecidas no presente relatório.
- Trabalhar, em conjunto com a representação da Área, para aperfeiçoar os indicadores utilizados na avaliação trienal, levando em conta a necessidade de simplificar o processo e de definir um perfil para cada conceito, sem perder o foco nos aspectos essenciais relativos ao funcionamento e à produção dos programas.

B. Recomendações da CA-ED para a CAPES

- Garantir à CA-ED as condições necessárias para realizar a avaliação de triênio da forma mais cuidadosa possível, assegurando que tenha oportunidade de se reunir, pelo menos, duas vezes; que receba os dados do *Coleta* com ampla antecedência; e que o prazo para avaliação seja estendido para melhor contemplar a adequada revisão dos pareceres e de outros aspectos do trabalho desenvolvido.
- Fazer uma avaliação, no início de 2008, da nova ficha, efetuando as mudanças necessárias para orientação a avaliação do triênio 2007-2009.
- Aperfeiçoar o SIR, ampliando o número de indicadores contemplados, dando foco a processos e não apenas a produtos, e estabelecendo uma maior correspondência com a Ficha de Avaliação.
- Fornecer uma oportunidade, no início do ano de 2008, para que as áreas possam preparar-se para o triênio 2007-2009, refinando e aperfeiçoando os critérios e indicadores a serem utilizados no seu decorrer.
- Repensar a periodicidade das avaliações, assegurando que os programas tenham tempo para aproveitar as sugestões da CA-ED.
- Continuar respeitando as especificidades de cada área, dando espaço para que cada uma possa desenvolver seus próprios indicadores e critérios.

- Aperfeiçoar o aplicativo *Coleta-CAPES*, tornando-o mais leve, ágil e amigável.
- Re-estruturar a ficha de avaliação de forma a permitir a atribuição do conceito global através dos conceitos nos diversos itens e da análise dos perfis.
- Criar um aplicativo que permita que a representação de Área manipule os diversos dados do *Coleta*, visando sua consolidação em tabelas da forma desejada pela Área. Tal aplicativo deve inclusive permitir agregação dos dados dos três anos que compõem o período de avaliação.

C. Recomendações dos programas para a CA-ED

No decorrer do triênio, um bom número de programas fez comentários e sugestões, nos seus relatórios, direcionados à CA-ED. A representação de Área ficou responsável por fazer um levantamento, uma análise e uma síntese das críticas e sugestões, de modo a poder disponibilizar para a comunidade um documento analítico sobre o assunto, considerando os anos 2004 a 2006. Esse documento será divulgado em um momento posterior.

Encerra-se este relatório, como os dos anos anteriores, manifestando-se a esperança de que ele seja entendido como um instrumento fundamental para o alcance da transparência e do diálogo, largamente solicitados, no âmbito da relação entre a CAPES e os programas de pós-graduação em Educação.

Anexo I

Relatório do Qualis-Periódicos/Livros/Anais

CAPES/MEC

ÁREA DE EDUCAÇÃO

RELATÓRIO

**QUALIS PERIÓDICOS –QUALIS EVENTOS- QUALIS LIVROS
Coletas 2004 — 2006**

RELATÓRIO

Comitê:

Robert Verhine (UFBA – Representante)
Clarilza Prado de Sousa (PUC/SP – Vice- Representante)
Alfredo Gomes (UFPE)
Dalila Oliveira (UFMG)
Elizabeth Macedo (UERJ)
Julio Romero Ferreira
João Ferreira (UFG)
Vera Placco (PUC/SP)

Brasília, 20 de julho de 2007

Introdução

Segundo a definição geral estabelecida pela CAPES, a Qualis é uma base de dados que:

*(...) ficará disponível constantemente no sítio da CAPES e constitui importante fonte de informação para as diferentes áreas do conhecimento. A classificação é feita ou coordenada pelo representante de cada área e passa por processo anual de atualização. Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós graduação são enquadrados em categorias indicativas da qualidade - A, B ou C e do âmbito de circulação dos mesmos - local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado e, por inferência, do próprio trabalho divulgado. Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, ao que o veículo publica de sua produção. No entanto, não se pretende, com essa classificação, que é específica para um processo de avaliação de área, **definir qualidade de periódicos de forma absoluta.** (sítio da CAPES).*

melhor forma de avaliação da produção em livro, posto que esta privilegia a circulação informando pouco sobre a qualidade, mas ainda não encontrou formas mais adequadas.

No que diz respeito aos anais de eventos, tendo em vista o grande número de entradas nos Coletas do triênio e a pouca informação disponível, a classificação ainda não atende ao mesmo padrão de confiabilidade da realizada para os periódicos. Entendemos, no entanto, que as imprecisões que possam Para atualizar a Qualis com base na Coleta do triênio 2004 — 2006, a Área de Educação criou uma comissão composta por seis professores, além do representante e da vice-representante da Área. Esses professores foram indicados pela representação de área e pela Diretoria da ANPEd. A comissão foi, assim, composta por: Robert Verhine (Representante de Área), Clarilza Prado de Sousa (Vice-representante de Área), Alfredo Gomes, Dalila Oliveira, Elizabeth Macedo, João Ferreira, Júlio Romero Ferreira e Vera Placco. A referida comissão trabalhou via rede eletrônica na classificação de periódicos, editoras e eventos registrados nos Coletas de 2004, 2005 e 2006 e se reuniu, na sede da CAPES, no dia 08 de junho de 2007. Além desses professores, participou dos trabalhos o professor José Francisco Soares, responsável pela consolidação dos dados dos relatórios emitidos pela CAPES. Tendo em vista que o trabalho de classificação vem sendo desenvolvido há alguns anos, foram feitos alguns ajustes, na tentativa de melhorar e ampliar as classificações anteriormente realizadas. No entanto, as linhas gerais que guiaram as classificações em 2004 e 2005 se mantiveram.

Como nos anos anteriores, a classificação de periódicos é a mais consolidada, contando com a participação da área via ANPEd. Em relação às editoras, a comissão está certa de que esta não é a existir na qualificação dos eventos dificilmente causarão prejuízo aos Programas, tendo em vista que o conceito MB corresponde a uma média de 1 publicação em anais por docente por ano.

Avaliação dos Periódicos

O Comitê trabalhou com os periódicos listados no sistema eletrônico da CAPES, correspondentes aos registros do triênio 2004 — 2006, sendo que os mesmos já haviam sido padronizados por bibliotecários contratados para tal fim. A lista incluiu 1.881 periódicos, parte dos quais já classificados anteriormente. Na realização do trabalho, foi adotado o seguinte procedimento:

- Para as revistas classificadas anteriormente, o conceito já atribuído foi mantido em praticamente todos os casos, exceto para aqueles em que todos os membros da comissão consideraram a avaliação anterior equivocada.
- No caso de periódicos de outras áreas, a qualificação foi refeita, tendo em vista a avaliação das áreas a que pertencem os periódicos. Manteve-se, no entanto, o critério de adotar a classificação da área a qual o periódico estava mais diretamente ligado (área de origem). Quando a área de origem não era muito clara, adotou-se a classificação da área mais

próxima à Educação. Em caso de duas ou mais áreas igualmente próximas da Educação, adotou-se a classificação mais alta.

- Os periódicos ainda não classificados, tanto da área de Educação quanto de outras áreas, foram investigados na internet. Foram consultados o site do periódico e/ou da entidade responsável pela sua publicação, a página do ISSN, o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas (CCN) do IBICT, o SciElo, as bibliotecas disponíveis na internet (especialmente USP e UNICAMP), o ERIC, o JCR (no caso de periódicos em língua inglesa), index diversos dentre os quais destaca-se o Latindex, entre outras bases de dados.
- Para classificar cada item investigado, foram adotados os critérios utilizados ao longo do triênio, quais sejam:
 - a) periódicos Internacional A: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas, circulação internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - b) periódicos Internacional B: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria e do corpo editorial, circulação internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - c) periódicos Internacional C: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria e do corpo editorial restrita, circulação restrita internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - d) periódicos Nacional A: indexação nacional, diversidade institucional e geográfica nacional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas; circulação nacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - e) periódicos Nacional B: indexação nacional, diversidade institucional e geográfica nacional da autoria e do corpo editorial; circulação nacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - f) periódicos Nacional C: os demais periódicos com circulação nacional por meio de assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - g) periódicos Local A: circulação restrita com assinaturas e permutas; indexação nacional, diversidade institucional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - e) periódicos Local B: circulação restrita com assinaturas e permutas, indexação nacional, diversidade institucional da autoria e do corpo editorial; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - f) periódicos Local C: os demais periódicos com circulação restrita por meio de assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
- Foram considerados “impróprios” todos os periódicos que não atenderam as exigências acima especificadas. Incluídos nesse grupo encontram-se títulos que não se referiam a periódicos (atas, anais, jornais, revistas de divulgação, etc), assim como periódicos que não possuíam corpo editorial, não apresentavam diversidade institucional da autoria e/ou não atendiam a exigências de normas e padronização.
- Todos os periódicos foram analisados por dois avaliadores que trabalharam de forma independente. Após a avaliação, os casos em que houve coincidência de avaliação foram chancelados pelo Representante. Os avaliadores trabalharam em dupla para analisar todos os

periódicos em que houve divergência de classificação entre eles, estabelecendo a melhor avaliação segundo os critérios acima referidos.

O resultado da pesquisa levou à classificação de 1308 periódicos, dos quais 334 Internacionais, 500 Nacionais e 474 Locais, distribuídos conforme mostrado na tabela a seguir:

TABELA QUALIS

Periódicos Educação – Triênio 2004 – 2006

<i>CONCEITO</i>	<i>INTERNACIONAL</i>	<i>NACIONAL</i>	<i>LOCAL</i>
A	109	113	113
B	84	149	128
C	141	238	233
TOTAL	334	500	474

Além desses periódicos, foi mantida a classificação de 08 revistas de divulgação, todas em nível de Nacional A.

Avaliação dos eventos

Para efetuar a classificação de eventos, a comissão adotou critérios semelhantes àqueles que vinham sendo utilizados ao longo do triênio. Procedeu-se inicialmente a padronização das listas fornecidas eletronicamente pela CAPES, consolidando-se as repetições de registros devidas a diferenças (ou impropriedades) no momento de informação no Coleta. Após a padronização, as listas passaram a contar com 1270 registros em 2004, 1307 registros referentes a 2005 e 1274 registros em 2006. Desses, foram classificados como impróprios os eventos nacionais e locais que estavam em 1ª ou 2ª edições, assim como semanas de iniciação científica, seminários internos, semanas de pedagogias, por não se configurarem como eventos científicos. Foram eliminados também eventos sobre os quais não se conseguiu suficiente informação sobre comitê científico ou existência de anais com trabalhos completos. Em seguida, procedeu-se a separação de todos os eventos em Internacional, Nacional e Local, de acordo com os seguintes critérios:

Internacional: eventos realizados no exterior ou edição realizada no Brasil de eventos que ocorrem também no exterior (do tipo iberoamericano, luso-brasileiro). A Reunião Anual da ANPEd foi o único evento realizado apenas no Brasil classificado como Internacional, tendo em vista a importância da Associação para o sistema de pós-graduação do país.

Nacional: eventos realizados no Brasil com abrangência Nacional (ver indicador para Locais) ou, em casos especiais, edições regionais de eventos realizados por Associações Nacionais. Os eventos de outras áreas organizados por associações nacionais de pesquisa foram considerados nacionais mesmo quando a participação não tenha sido distribuída por diferentes regiões. Isso ocorreu porque é comum, no caso desses eventos, que a participação de docentes de Programas em Educação seja reduzida, dificultando a aplicação do critério abrangência para sua classificação como nacional.

Local: eventos realizados por Instituições, especialmente por Programas de Pós-graduação, em que mais de 95% dos participantes são de um único Programa.

Os eventos internacionais foram, então, classificados em A, B e C, de acordo com sua qualidade, tempo de existência e rigor na seleção de trabalhos. Essas informações foram buscadas nos sites dos eventos ou das instituições que os organizaram, nem sempre sendo possível acessar dados confiáveis. Nestes casos, os eventos foram descartados desta edição da Qualis, podendo ser reclassificados tão logo se tenha acesso a informações confiáveis. Eventos de outras áreas foram classificados conforme suas áreas de origem. É importante observar que áreas comumente

designadas por “ensino de” tiveram seus eventos qualificados, uma vez que fazem parte do campo da educação. O mesmo procedimento foi adotado para os eventos Nacionais, classificados em A, B e C, sendo os critérios explicitados abaixo:

Nacional A: eventos compatíveis com aqueles realizados por associações ou sociedades científicas de nível nacional, consolidados, com qualidade comprovada e rigor na seleção de trabalhos.

Nacional B: eventos de abrangência nacional; consolidados, com qualidade comprovada e rigor na seleção de trabalhos, mas não promovidos por associações ou sociedades científicas de nível nacional.

Nacional C: eventos de caráter regional compatíveis com aqueles realizados por associações ou sociedades nacionais, consolidados, de qualidade comprovada e rigor na seleção de trabalhos. A única exceção se deu com os eventos regionais da ANPED, classificados como Nacional B, por sua importância junto à comunidade acadêmica.

Da mesma forma que ocorreu para os eventos internacionais, não foi possível acessar informações confiáveis sobre alguns eventos nacionais e/ou locais, o que levou a sua exclusão desta Qualis. Nada impede, porém, que os mesmos sejam classificados posteriormente, caso novas informações estejam disponíveis. Também como no caso dos eventos internacionais, classificações de outras áreas foram mantidas. Quando tais informações não estavam disponíveis, os eventos foram classificados como Nacional A se realizados pelas respectivas associações científicas nacionais; nos outros casos, foram considerados impróprios.

A distribuição final das classificações pode ser observada na tabela abaixo:

TABELA QUALIS

Eventos Educação – Triênio 2004–2006

Classificação	2004	2005	2006
Internacional A	23	31	36
Internacional B	68	74	61
Internacional C	74	24	74
Nacional A	61	46	51
Nacional B	35	46	51
Nacional C	33	35	55
Local	27	64	95

Obs.: Esse total diz respeito aos eventos listados anualmente e há repetições nos anos subsequentes, de modo que não é possível fazer o somatório dos eventos em cada uma das classes no triênio.

A maior quantidade de eventos internacionais classificados deve-se ao fato de que a produção desses eventos tende a ser mais pulverizada, na medida em que cada encontro conta com poucos docentes participantes. Em relação aos eventos nacionais, cada evento costuma contar com maior número de participantes. Cumpre ressaltar que a ampla maioria dos eventos Nacional A é constituída por eventos organizados pelas associações nacionais de pesquisa de diferentes áreas, de modo que o fato de haver muitos eventos com tal classificação também não implica maior número de produtos com tal classificação.

Avaliação dos livros

A avaliação dos livros (e capítulos) é, sem dúvida, a tarefa mais complexa, tendo em vista a diversidade de critérios que as editoras utilizam para a publicação (ou a falta de publicidade desses critérios), assim como questões de mercado, que não estão ao nosso alcance analisar. A Comissão optou por manter a idéia de qualificar os livros por editoras, tendo em vista principalmente critérios

de circulação, consolidação da editora e tradição em publicação na área de Educação, ainda que esteja ciente de que esse procedimento não permite inferir adequadamente a qualidade das obras. Entende, no entanto, que é o melhor que pode ser feito no momento e julga relevante fazê-lo sob pena de as publicações em livros não serem consideradas nas avaliações da CAPES por estes não estarem qualificados.

Para o triênio, foram mantidos os mesmos critérios utilizados ao longo do triênio, com a divisão de editoras em comerciais, sendo estas Nacionais e Internacionais, e universitárias, todas Nacionais, e os critérios para cada um desses grupos foram definidos da seguinte forma:

Nacionais e Internacionais A: Editoras de grande e médio porte que publicam regularmente livros na área de educação e estão presentes nos principais fóruns e congressos da área (o que garante a circulação).

Nacionais e Internacionais B: Editoras de menor porte que publicam regularmente na área de educação e editoras consolidadas que não se dedicam especificamente à área de educação.

Nacionais e Internacionais C: Aquelas que não se enquadram nos critérios acima.

Impróprias: Gráficas, páginas na internet sem referência, editoras que publicam apenas sob demanda, editoras sem corpo editorial.

Também as editoras universitárias foram divididas em três grupos, sendo o primeiro (Nacionais A) constituído de editoras de grande e médio porte que publicam, entre outras, na área de Educação e de universidades que possuem vários Programas de Pós-graduação; o segundo (Nacionais B) por editoras de menor porte de universidades que possuem poucos Programas de Pós-graduação; e o terceiro (Nacionais C) com editoras de universidades de menor porte sem Programas de Pós-graduação. A consideração do número de Programas de Pós-graduação *stricto-sensu* da universidade teve como justificativa o fato de eles tenderem a impactar positivamente na qualidade das editoras universitárias.

Considerou-se, ainda, que as publicações, quando de caráter eminentemente científico, de órgãos públicos federais (como MEC, INEP) seriam classificadas como B e as de órgãos estaduais e municipais de grande porte (como SEE, SME) como C.

A comissão trabalhou a partir de listagem fornecida pela CAPES com os registros de todas as editoras informadas no triênio. Cada editora foi classificada por dois avaliadores e as avaliações discrepantes foram analisadas pelo conjunto da comissão. No geral, as avaliações dos anos anteriores foram mantidas, exceto em casos em que foram percebidos erros na aplicação dos critérios. A distribuição das editoras por classe encontra-se na tabela abaixo:

TABELA QUALIS

Editoras Educação – Triênio 2004 – 2006

Classificação	Número de Editoras
Internacional A	61
Internacional B	87
Internacional C	46
Nacional A	52
Nacional B	187
Nacional C	216

Anexo II

Qualis-Livros

QUALIS-LIVROS

No triênio, os 9355 produtos da área em livros e capítulos de livros distribuiu-se em 1109 editoras. Desse total, 677 (61%) foram classificadas em A, B e C, de acordo com a circulação, a qualidade da editora e a especificidade de publicação e divulgação na área de Educação. Após a classificação das editoras e da utilização de outros requisitos - informações bibliográficas completas e mínimo de páginas (6 para capítulos e 70 para livros)- foram contabilizados como qualificados 7997 produtos (85%).

Editoras	Classificação
Ação Educativa	A
Afra	A
Autêntica	A
Autores Associados	A
Autores Associados/HISTEDBR	A
Cambridge Scholars Press	A
Cambridge University Press	A
Ceale/FaE/UFGM	A
Cortez Editora	A
Cromwell Press Limited	A
Desclée de Brouwer	A
DP&A	A
Ed. PUC-Rio	A
Edições Afrontamento	A
Edições Loyola	A
Editions AISF - Université Paris 8	A
Editions Armand Colin	A
Editions Saint-Paul	A
Editora Artmed	A
Editora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	A
Editora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná	A
Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	A
Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	A
Editora da UNESP	A
Editora da UNICAMP	A
Editora da Universidade de Brasília	A
Editora da Universidade de Brasília	A
Editora da Universidade de Coimbra	A
Editora da Universidade de São Paulo	A
Editora da Universidade do Porto	A
Editora da Universidade Estadual de Feira de Santana	A
Editora da Universidade Federal da Bahia	A
Editora da Universidade Federal da Paraíba	A
Editora da Universidade Federal de Goiás	A

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Editora da Universidade Federal de Minas Gerais	A
Editora da Universidade Federal de Pernambuco	A
Editora da Universidade Federal de Santa Catarina	A
Editora da Universidade Federal de São Carlos	A
Editora da Universidade Federal do Ceará	A
Editora da Universidade Federal do Pará	A
Editora da Universidade Federal do Paraná	A
Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro	A
Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	A
Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	A
Editora da Universidade Federal Fluminense	A
Editora da Universidade Federal Rural de Pernambuco	A
Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	A
Editora da Universidade Metodista de Piracicaba	A
Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas	A
Editora FGV	A
Editora Gediza	A
Editora Papyrus	A
Editora Pedagógica e Universitária	A
Editora Puc-Rio	A
Editora São Paulo	A
Editora UNICAMP	A
Editora Unijuí	A
Editora Universitária da UERJ	A
Editora Vozes	A
Editorial Biblos	A
Editorial Graó	A
Editorial La Muralla	A
Editorial Paidós	A
Elsevier	A
Elsevier Iberoamérica	A
Elsevier Science Ltd	A
Érés Editions	A
Ergon-Verlag	A
Frankfurt Am Main	A
Greenwood	A
Griffith University	A
Heinemann Publishing	A
Information Age Publishing Inc.	A
International Federation of Library Associations	A
Ishara Press	A
Jossey-Bass	A
Kairos	A
Kassel University	A
Kit Publishers	A
Kluwer Academic Publishers	A
L'Harmattan	A
L' Harmattan	A
Lawrence Erlbaum Associates	A
Lit-Verlag	A
Mc Graw Hill	A
Miño y Davila	A

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Mouton de Gruyter	A
New Science	A
Niño y Dávila Editores	A
Oxford University Press	A
Peter Lang Publishing Group	A
Porto Editora	A
Routledge Education	A
Rowman & Littlefield Publishers	A
Springer Science	A
Springer Verlag	A
Stanford University Press	A
Taylor & Francis Ltda	A
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	A
Verlag für moderne Kunst Nürnberg	A
Waxmann	A
Wiley-VCH	A
WIT Press	A
Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora	A
Fundação Calouste Gulbenkian	A
7 letras	B
ABC-Clio	B
Academic de l'Université de Fribourg Suisse	B
Alfredo Guida Editore	B
Allied Publishers Pvt.	B
Anthropos-Universidad Autónoma Metropolitana, Iztapalapa	B
Argumentum	B
Associação Editorial Humanitas	B
ATHENA Thematic Network	B
Bertelsmann Foundation Publishers	B
Bertrand Brasil	B
Boitempo Editorial	B
Bontempo	B
Brasiliense	B
Campo das Letras	B
Casa do Psicólogo	B
Celta Editora	B
Cosac Naify - Editora	B
Criar Edições	B
Dasi Publishing Co.	B
Denes Editorial; Ediciones del CREC	B
Difusão Cultural do Livro	B
Dunod Editeur	B
Ediciones Ají de Pollo	B
Ediciones Aljibe	B
Ediciones Trea	B
Edicions del CREC	B
Edições ASA	B
Edições Bagaço	B
Edições Colibri	B
Edições Profedições	B
Edições Sílabo	B
Edições Tempo Brasileiro	B

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Ediouro - Relume Dumará	B
Edition ITP-Kompass	B
Editions Fabert	B
Éditions Multimondes	B
Editora 34	B
Editora Achiamé	B
Editora AGE	B
Editora Argumentum	B
Editora Armazem de Ideias	B
Editora Ática	B
Editora Ativa	B
Editora Atlas	B
Editora Átomo & Alínea	B
Editora Brasília Jurídica	B
Editora Caleidoscópio	B
Editora Catavento	B
Editora CEJUP	B
Editora Cidade Futura	B
Editora Ciência Moderna	B
Editora Colibri	B
Editora Contexto	B
Editora Contra Capa	B
Editora CRIARP	B
Editora da Universidade do Sagrado Coração	B
Editora da Universidade Estadual da Bahia	B
Editora da Fundação Universidade Federal do Rio Grande	B
Editora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	B
Editora da Universidad Complutense de Madrid	B
Editora da Universidade Católica de Goiás	B
Editora da Universidade Católica de Minas Gerais	B
Editora da Universidade Católica de Pelotas	B
Editora da Universidade Católica de Salvador	B
Editora da Universidade Católica Dom Bosco	B
Editora da Universidade da Amazônia	B
Editora da Universidade da Região de Joinville	B
Editora da Universidade de Aveiro	B
Editora da Universidade de Caxias do Sul	B
Editora da Universidade de Franca	B
Editora da Universidade de Passo Fundo	B
Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul	B
Editora da Universidade de Uberaba	B
Editora da Universidade do Estado da Bahia	B
Editora da Universidade do Extremo Sul Catarinense	B
Editora da Universidade do Minho	B
Editora da Universidade do Norte Fluminense	B
Editora da Universidade do Sagrado Coração	B
Editora da Universidade do Vale do Itajaí	
Editora da Universidade Dom Bosco	
Editora da Universidade Estácio de Sá	
Editora da Universidade Estadual da Paraíba	
Editora da Universidade Estadual de Londrina	
Editora da Universidade Estadual de Maringá	

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa	B
Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz	B
Editora da Universidade Estadual do Ceará	B
Editora da Universidade Estadual do Centro Oeste	B
Editora da Universidade Estadual do Mato Grosso	B
Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná	B
Editora da Universidade Estadual Oeste do Paraná	B
Editora da Universidade Federal de Alagoas	B
Editora da Universidade Federal de Mato Grosso	B
Editora da Universidade Federal de Ouro Preto	B
Editora da Universidade Federal de Pelotas	B
Editora da Universidade Federal de Piauí	B
Editora da Universidade Federal de Rondônia	B
Editora da Universidade Federal de Santa Maria	B
Editora da Universidade Federal de São João del Rey	B
Editora da Universidade Federal de Sergipe	B
Editora da Universidade Federal de Uberlândia	B
Editora da Universidade Federal de Uberlândia	B
Editora da Universidade Federal do Amazonas	B
Editora da Universidade Federal do Espírito Santo	B
Editora da Universidade Federal do Maranhão	B
Editora da Universidade Federal do Mato Grosso	B
Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	B
Editora da Universidade Federal do Piauí	B
Editora da Universidade Luterana do Brasil	B
Editora da Universidade Nacional Autônoma de México	B
Editora da Universidade Paulista	B
Editora da Universidade Regional de Blumenau	B
Editora da Universidade Sagrado Coração	B
Editora da Universidade Salvador	B
Editora da Universidade Tiradentes	B
Editora da Universidade Tuiuti do Paraná	B
Editora da Universidade Federal do Mato Grosso	B
Editora DCL – Difusão Cultural do Livro	B
Editora do Brasil	B
Editora Educarte	B
Editora Fiocruz	B
Editora Forense	B
Editora FTD	B
Editora Garamond	B
Editora Global	B
Editora Guanabara Koogan	B
Editora Hucitec	B
Editora Idéias & Letras	B
Editora Iluminuras	B
Editora Insular	B
Editora Intersubjetiva	B
Editora Liber Livro	B
Editora Mackenzie	B
Editora Mercado Aberto	B
Editora Metodista	B
Editora Moderna	B

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Editora Mulheres	B
Editora Pallas	B
Editora Papa Livros	B
Editora Paralelo 15	B
Editora Paz e Terra	B
Editora Perspectiva	B
Editora Plano	B
Editora Pulsional	B
Editora Revan	B
Editora REVINTER	B
Editora Rio	B
Editora Saraiva	B
Editora Scipione	B
Editora Sulina	B
Editora Unisinos	B
Editora Universidad de Guadalajara	B
Editora Universidade Federal de Juiz de Fora	B
Editora Universidade Federal de Sergipe	B
Editora Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	B
Editora Universitária Champagnat	B
Editora Universitária São Francisco	B
Editora Vetor	B
Editorial Antropofagia	B
Editorial de la Facultad de Educación Elemental y Especial	B
Editorial del Magisterio	B
Editorial Fundamentos	B
Feminaria Editora	B
Fundação Universa	B
Fundo Editorial Byk	B
Garamond/ EDUC	B
GeoJournal Library	B
Global University Network for Innovation	B
Gráfica da Universidade Federal do Piauí	B
Gráfica Universitária da Universidade de Uberaba	B
Grama Ediciones	B
Greenwood Press	B
Grupo Editorial Summus	B
Grupo Editorial Universitário	B
Horleu	B
Humanitas Publicações	B
Ibama	B
Ícone	B
Idea Editora	B
Idéia Editorial	B
INEP	B
Information Science Publishing	B
Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura	B
Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura - Ministério do Desenvolvimento Agrário	B
IPEA	B
Jinkings Editores Associados	B
JM Editora	B
Jorge Zahar Editor	B

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Junqueira & Marin Editores	B
Juruá Editora	B
JVE Ediciones	B
Komedi	B
La Isla de la Luna	B
Laborde Editor	B
Laertes	B
Lehmanns Media	B
Les Presses de l'Université Laval	B
Libel - Edições técnicas	B
Libros del Rojas	B
Lidel Editora	B
Livraria Ciência e Tecnologia Editora	B
Livraria e Editora REVINTER	B
LOM Ediciones	B
Makron Books	B
Maria Curie-Skłodowska University Press	B
Mayol Ediciones	B
Meltemi Editore	B
Mercado das Letras	B
Metaixmio	B
Ministério da Educação	B
Ministério da Educação e Cultura de Moçambique	B
Ministério da Saúde	B
Ministério do Meio Ambiente	B
Morlacchi Editore	B
Mundi-Prensa Barcelona	B
Nova Fronteira	B
OREALC/UNESCO	B
Organização Internacional do Trabalho	B
Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental	B
Palgrave	B
Papers Editores	B
Patras University Press	B
Pearson Education	B
Pearson Prentice Hall	B
Pioneira Thomson Learning	B
Pontificia Universidad Catolica del Perú	B
Presidência da República	B
Presidência da República	B
Presses Universitaires de Ouagadougou	B
Prometeo Libros	B
Protexito - Editora Zamoner	B
Quartet Editora	B
Relume Dumará	B
Rima Editora	B
Sage	B
Secretaria Internacional do Trabalho	B
Sense Publisher	B
Siglo XXI Editores	B
Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação	B
Thomson Pioneira	B

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Tomo Editorial	B
Tradinco	B
UNESCO	B
Universidad Autonoma del Estado de México	B
Universidad Católica Silva Henríquez	B
Universidad de Cantabria	B
Universidad Nacional Autónoma de México	B
Universidad Pedagógica Nacional	B
Universidade de Aveiro	B
Universidade Estácio de Sá	B
Universitat di Girona	B
Universitat Jaume I	B
Université Laval	B
University of the West India	B
Vieira e Lent Casa editorial	B
WAK Editora	B
Xamã	B
ZIT Editora	B
Casa Rui Barbosa	B
Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales	B
Editions Charles Léopold Mayer	B
Editora Dunken	B
Editora Globo	B
Gaëtan Morin Éditeur	B
Iglu Editora	B
Institut Català de Cooperació Iberoamericana	B
KG Saur Verlag	B
Martins Fontes	B
Ministério da Educação	B
Ministério da Cultura	B
Ministério do Trabalho	B
Presses de l'Université Paul-Valéry	B
Queen's University	B
The University of Arizona Press	B
Universidad Andina Simón Bolívar	B
Universidad Nacional de Costa Rica	B
Universidade Autonoma do Mexico	B
Universidade Nacional Autonoma do México	B
UNIVERSIT DE VALENCIA	B
Université de Genève	B
University of Amsterdam	B
Academia Verlag	C
Agência JPM	C
Alvorada Editora	C
Andross Editora	C
Annablume	C
Argos	C
Arké Editora	C
Artes e Ofícios Editora	C
Articulação Universidade Escola	C
Árvore do Saber Edições	C
Ateliê Editora	C

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Atrito Art Editorial	C
Atual Editora	C
Barbosa e Xavier	C
Berthier	C
Beta	C
Bilingue Editora	C
Biscalchin Editor	C
BK Editora	C
C.E.N.Edições	C
Cabral Editora e Livraria Universitária	C
Carthago & Forte Editora	C
Casa da Educação Física	C
CEFET - CE	C
Centauro Editora	C
Centro de Estudos Afro-Orientais: Fundação Palmares	C
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	C
Centro Universitário Nove de Julho	C
Companhia de Freud	C
Consejo de Cultura	C
Create Editora	C
Deescubra	C
Del Estante Editorial	C
Dimensión Educativa	C
Discurso editorial	C
Discurso Editorial	C
ditora da Universidade Estadual de Mato Grosso	C
Duetto Editorial	C
Duna Dueto Editora	C
Dupla Design	C
EDIBRÁS	C
Ediciones Crimentales	C
Ediciones Fargraf	C
Ediciones Novedades Educativas	C
Ediciones Universidad Católica de Chile.	C
Edições Gailivro	C
Edições Pulsar	C
Edições Universitárias Lusófonas	C
Ediouro	C
Editora Ágalma	C
Editora Altamira	C
Editora Alternativa	C
Editora Amanapaz	C
Editora Ao livro Rápido- Elógica	C
Editora Aos Quatro Ventos	C
Editora Arte & Ciência	C
Editora Atheneu	C
Editora Avercamp	C
Editora Azimute	C
Editora Baraúna	C
Editora Brasil Tropical	C
Editora Cathedral Publicações	C
Editora Claraluz	C

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Editora Coluna do Saber	C
Editora Corações & Mentes	C
Editora Corde	C
Editora da ABRASCO	C
Editora da FUMEC	C
Editora da Fundação CECIERJ	C
Editora da Uniararas	C
Editora da UNIFRA	C
Editora da Universidade de Cruz Alta	C
Editora da Universidade do Pará	C
Editora da Universidade do Planalto Catarinense	C
Editora da Universidade Estadual de Mato Grosso	C
Editora da Universidade Estadual de Pernambuco	C
Editora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	C
Editora da Universidade Federal de Campina Grande	C
Editora da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal	C
Editora da Universidade Regional Integrada	C
Editora do Centro de Articulação de Populações Marginalizadas	C
Editora do Centro Universitário Franciscano	C
Editora do Centro Universitário La Salle	C
Editora do Centro Universitário Otávio Bastos	C
Editora do Centro Universitário Ritter dos Reis	C
Editora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa	C
Editora Edibrás	C
Editora Educar	C
Editora Entrelinhas	C
Editora Espírita Fonte Viva	C
Editora Estação Liberdade	C
Editora Europa	C
Editora Fontoura	C
Editora Futura	C
Editora Gryphus	C
Editora Guia	C
Editora Helvécia	C
Editora IBPEX	C
Editora Komedi	C
Editora Letra d'Água	C
Editora Letras Contemporânea	C
Editora Lucerna	C
Editora Lumen	C
Editora Mandruvá	C
Editora Manole	C
Editora Maria do Cais	C
Editora Massangana	C
Editora Massoni	C
Editora Méritos	C
Editora Nauemblu Ciência & Arte	C
Editora Nova Prova	C
Editora Nzila	C
Editora Oikos Ltda	C
Editora Paideia	C
Editora Pallotti	C

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Editora Paulinas	C
Editora Paulus	C
Editora Pirlampo	C
Editora Popular	C
Editora Praxis	C
Editora Premius	C
Editora PSICOEX	C
Editora Roca	C
Editora Salesiana	C
Editora Senac	C
Editora Sinodal	C
Editora SIOGE	C
Editora Sofhos	C
Editora Solis	C
Editora Temedd	C
Editora Trilce	C
Editora Uirapuru	C
Editora UNIVATES	C
Editora Universidade do Estado do Amazonas	C
Editora Universitária Leopoldianum	C
Editora Universitária Metodista	C
Editora Valer	C
Editora Viera	C
Editorial Flecha do Tempo	C
Editorial Qellqasqa	C
Editorial Trineo	C
Editorial Universidade Ibero Americana de Puebla	C
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	C
Escrituras Editora	C
Factash Editora	C
Facultad de Estudios Superiores Zaragoza	C
FEME Edições	C
Fonte Editorial	C
Fontoura Editora	C
Gráfica e Editora Damadá	C
Gráfica e Editora Posigraf	C
GTR - Grafica e Editora	C
GTR Gráfica e Editora	C
H.P. Comunicação Editora	C
Humana Editorial	C
Humana Editorial Ltda	C
Info Graphic's Gráfica e Editora	C
Instituto de Pedagogia Popular	C
Instituto Mora	C
Instituto Popular de Porto Alegre	C
Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente	C
International Society for Augmentative and Alternative Communication	C
Intertexto Editora	C
Isis Editora	C
KMC Editora & Distribuidora	C
La Editorial de la Universidad Nacional de Tres de Febrero	C
Letras Contemporâneas	C

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Liber Livro Editora	C
Libreville	C
Livro Pleno	C
Livro Rápido - Elógica	C
Lovise	C
LTR Editora	C
Lumens Juris	C
Luna Híbrida Ediciones	C
Madras Editora	C
Malabares Comunicação e Eventos	C
Mediação	C
Mennon Edições Científicas	C
Millennium Editora	C
Moriá	C
Musa Editora	C
Nankin Editorial	C
Nau Editora	C
Nauembru Ciência & Arte	C
Nojosa Edições	C
Nova Letra Gráfica	C
Nova Prova Editora	C
Nueva Editorial Universitaria	C
Ômega Editora	C
Ômega Editora	C
Pallas Editora	C
Pancast Editora	C
Parábola Editorial	C
Paracatu Editora	C
Phorte Editora	C
Pirâmide	C
Pontes Editores	C
Productora Editorial Michelini	C
PSICOM Editores	C
Psiquilíbrios Edições	C
Publicações Seiva	C
Pulso Editorial	C
Reis Editorial	C
Salles Editora	C
Scala Gráfica e Editora	C
Secretaria da Cultura e Turismo	C
Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais	C
Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais	C
Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina	C
Secretaria de Estado da Educação do Paraná	C
Secretária do Estado de Educação do Ceará	C
Secretaria do Planejamento	C
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Sergipe	C
Secretaria Especializada da Mulher	C
Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais	C
Secretariado de Publicaciones Universidad de León	C
Selo Negro Edições	C
Shape Editora	C

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Sográfica Ltda.	C
Terceira Margem Editora	C
Terras do Sonhar & Edições Pulsar	C
Terreira da Tribo	C
Topbooks Editora e Distribuidora de Livros Ltda.	C
Triom Centro de Estudos Marina e Martin Harvey Editorial e Comercial	C
Unisul	C
Universidad del Cauca	C
Universidade de Málaga	C
Universidade do Contestado e Museu do Contestado	C
Universidade Estadual do Vale do Acaraú	C
Universidade Nacional de Educación a distancia	C
Universidade São Marcos	C
Verus Editora	C
Vetor Editora	C
Via 7 Editorial	C
Yendis Editora	C
Zouk Editora	C
Accepté	C
Biblos	C
CEPE - Companhia Editora de Pernambuco	C
Clio Livros	C
Consejo Latinoameicano de Educación de Adultos (CEAAL)	C
Cooperativa Editorial Magistério	C
CTE Editora	C
Cultura Editores	C
Ediciones del CREC	C
Ediotra da Uniaraxá	C
Editora Aduaneira	C
Editora da UniverCidade	C
Editora da Universidade Estadual de Pernambuco	C
Editora da Universidade Federal do Acre	C
Editora da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do	C
Editora da UNOESC	C
Editora das Autoras	C
Editora Del Rey	C
Editora do UNICEUB	C
Editora Fênix	C
Editora La Salle	C
Editora Odysseus	C
Editora Porto Alegre	C
Editora Ravil	C
Editora Serras	C
Editora Sinergia	C
EDITORA UMBIGO DO MUNDO	C
Editorial Stella	C
Geração Editorial	C
Haifa Press: Faculty of education	C
Iteci Edições	C
J. Pereira da Silva	C
LOW Ediciones	C
Miguel A. Porrúa	C

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Editoras	Classificação
Novamérica	C
Plena Editora	C
Secretaria da Educação de Maringá	C
Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul	C
Secretária de Educação a Distância do Paraná	C
Secretaria de Educação de Niteroi	C
Secretaria de Educação de Pernambuco	C
Secretaria de Educação de São Luis do Maranhão	C
Secretaria de Educação de São Paulo	C
Secretária de Educação do Espírito Santo	C
Secretaria de Estado da Educação	C
Secretária de Estado da Educação de Mato Grosso	C
Secretaria de Estado da Educação de São Paulo	C
Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais	C
Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso	C
Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá	C
Secretaria Municipal de Educação de Salvador	C
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo	C
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro	C

Anexo III

Resultados dos programas nas avaliações dos triênios 2001-2003 e 2004-2006

Região	UF	Sigla	Nome do Programa	Nível	Nota CTC 2001-2003	Nota CTC 2004-2006	Status Jurídico
Sudeste	RJ	UERJ	Educação	M/D	6	6	E
Sudeste	RJ	PUC-RIO	Educação	M/D	6	6	P
Sudeste	RS	UNISINOS	Educação	M/D	6	6	P
Sudeste	MG	UFMG	Educação	M/D	5	6	F
Sudeste	RS	UFRGS	Educação	M/D	5	6	F
Sudeste	SP	USP	Educação	M/D	6	5	E
Nordeste	SP	UNESP/RC	Educação	M/D	5	5	E
Sul	SP	UNICAMP	Educação	M/D	5	5	E
Norte	RN	UFRN	Educação	M/D	5	5	F
Nordeste	RJ	UFF	Educação	M/D	5	5	F
Sudeste	SP	UFSCAR	Educação (Ed. do Indivíduo Especial)	M/D	5	5	F
Sul	SC	UFSC	Educação	M/D	5	5	F
Sudeste	SP	PUC/SP	Educação (Psicologia da Educação)	M/D	5	5	P
Sul	SP	UNIMEP	Educação	M/D	5	5	P
Nordeste	RS	PUC/RS	Educação	M/D	5	5	P
Sudeste	GO	UFG	Educação	M/D	4	5	F
Sul	MG	UFU	Educação	M/D	4	5	F
Nordeste	MS	UCDB	Educação	M	4	5	P
Sudeste	SP	UNESP/ARAR	Educação Escolar	M/D	5	4	E
Sudeste	SP	UNESP/MAR	Educação	M/D	5	4	E
Sul	PE	UFPE	Educação	M/D	5	4	F
Sudeste	SP	USFCAR	Educação	M/D	5	4	F
Sul	PR	UFPR	Educação	M/D	5	4	F
Norte	SP	PUC/SP	Educação (História, Política, Sociedade)	M/D	5	4	P
Norte	SP	PUC/SP	Educação (Currículo)	M/D	5	4	P
Nordeste	BA	UNEB	Educação e Contemporaneidade	M	4	4	E
Nordeste	PR	UEM	Educação	M	4	4	E
Nordeste	AM	UFAM	Educação	M	4	4	F
Nordeste	PA	UFPA	Educação	M/D*	4	4	F
Nordeste	BA	UFBA	Educação	M/D	4	4	F
Centro-Oeste	CE	UFC	Educação	M/D	4	4	F
Centro-Oeste	PB	UFPB/J.P	Educação	M/D	4	4	F

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Região	UF	Sigla	Nome do Programa	Nível	Nota CTC 2001-2003	Nota CTC 2004-2006	Status Jurídico
Centro-Oeste	PI	FUFPI	Educação	M	4	4	F
Sudeste	SE	FUFSE	Educação	M/D*	4	4	F
Sudeste	DF	UNB	Educação	M/D	4	4	F
Sul	MS	UFMS	Educação	M/D	4	4	F
Sul	MT	UFMT	Educação	M	4	4	F
Sul	ES	UFES	Educação	M/D	4	4	F
Centro-Oeste	MG	UFJF	Educação	M	4	4	F
Sudeste	RS	FURG	Educação Ambiental	M/D	4	4	F
Nordeste	RS	UFPEL	Educação	M/D	4	4	F
Nordeste	RS	UFSM	Educação	M	4	4	F
Sudeste	DF	UCB	Educação	M	4	4	P
Sudeste	GO	UCGO	Educação	M/D*	4	4	P
Sudeste	RJ	UNESA	Educação	M	4	4	P
Sul	SP	UNINOVE	Educação	M	4	4	P
Sudeste	SP	USF	Educação	M	4	4	P
Sul	PR	PUC/PR	Educação	M/D*	4	4	P
Sudeste	RS	UNIJUI	Educação nas Ciências	M/D*	4	4	P
Sudeste	SP	UNESP/PP	Educação	M	3	4	E
Sudeste	PR	UEPG	Educação	M	3	4	E
Sudeste	MG	PUC/MG	Educação	M	3	4	P
Sul	RJ	UCP/RJ	Educação	M	3	4	P
Centro-Oeste	SP	UMESP	Educação	M	3	4	P
Centro-Oeste	SP	UNISO	Educação	M	3	4	P
Sudeste	PR	UTP	Educação	M	3	4	P
Sudeste	RS	ULBRA	Educação	M	3	4	P
Sudeste	RS	UPF	Educação	M	3	4	P
Sul	PA	UEPA	Educação	M	3	3	E
Sul	CE	UECE	Educação	M	3	3	E
Centro-Oeste	SP	UNESP/RC	Educação	M	3	3	E
Sudeste	PR	UEL	Educação	M	3	3	E
Sudeste	AL	UFAL	Educação	M	3	3	F
Sudeste	MA	UFMA	Educação	M	3	3	F
Sudeste	RJ	UFRJ	Educação	M/D	3	3	F
Sudeste	RJ	UFRRJ	Educação Agrícola	M	3	3	F
Sudeste	RJ	UNIRIO	Educação	M	3	3	F
Sudeste	SC	FURB	Educação	M	3	3	M
Sudeste	MG	UNITRI	Educação Superior	M	3	3	P
Sul	MG	UNIUBE	Educação	M	3	3	P
Sul	SP	CUML	Educação	M	3	3	P

Documento CAPES para a Área de Educação
Relatório da Avaliação do Triênio 2004-2006

Região	UF	Sigla	Nome do Programa	Nível	Nota CTC 2001-2003	Nota CTC 2004-2006	Status Jurídico
Sudeste	SP	PUCCAMP	Educação	M	3	3	P
Sudeste	SP	UNICID	Educação	M	3	3	P
Sudeste	SP	UNISAL	Educação	M	3	3	P
Sudeste	SP	UNISANTOS	Educação	M	3	3	P
Sul	SP	UNOESTE	Educação	M	3	3	P
Sul	SC	UNESC	Educação	M	3	3	P
Sul	SC	UNIVALI	Educação	M	3	3	P

Anexo IV

Comportamento agregado dos programas por itens da Ficha de Avaliação do triênio 2004-2006

Por serem recentes, dos 78 programas avaliados no triênio 2004-2006, quatro apresentaram dados em 2005 pela primeira vez e um programa apenas o fez em 2006. Já que não dispunham da série completa de dados para o triênio, esses programas foram retirados das análises gerais de itens e quesitos, cuja síntese está apresentada nas tabelas a seguir.

Tabela 1: Síntese do comportamento dos programas da CA-ED avaliados no triênio 2004-2006 nos quatro itens do Quesito I

Análise dos programas nos itens do Quesito I - Proposta do Programa				
	I.1	I.2	I.3	I.4
Média	4,31	4,45	4,47	4,00
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00
Mínimo	2,00	3,00	2,00	2,00
Desvio Padrão	0,84	0,75	0,68	0,87

Tabela 2: Síntese do comportamento dos programas da CA-ED avaliados no triênio 2004-2006 nos quatro itens do Quesito II

Análise dos programas nos itens do Quesito II - Corpo Docente*							
	II.1	II.2	II.3	II.4	II.5	II.6	II.7
Média	4,57	4,48	4,62	4,92	4,24	4,28	4,35
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Mínimo	2,60	3,20	2,60	3,00	1,00	2,60	2,50
Desvio Padrão	0,55	0,58	0,64	0,36	1,05	0,59	0,64

Tabela 3: Síntese do comportamento dos programas da CA-ED avaliados no triênio 2004-2006 nos quatro itens do Quesito III

Análise dos programas nos itens do Quesito III - Corpo Discente						
	III.1	III.2	III.3	III.4	III.5	III.6
Média	4,54	4,36	4,10	3,71	4,43	4,41
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Mínimo	1,40	2,60	1,80	1,00	2,80	2,83
Desvio Padrão	0,56	0,58	0,72	1,35	0,60	0,56

Tabela 4: Síntese do comportamento dos programas da CA-ED avaliados no triênio 2004-2006 nos quatro itens do Quesito IV

Análise dos programas nos itens do Quesito IV - Produção Intelectual			
	IV.1	IV.2	IV.3
Média	3,59	3,94	4,47
Máximo	5,00	5,00	5,00
Mínimo	1,90	1,90	2,00
Desvio Padrão	0,85	0,83	0,80

Tabela 5: Síntese do comportamento dos programas da CA-ED avaliados no triênio 2004-2006 nos quatro itens do Quesito V

Análise dos programas nos itens do Quesito V - Inserção Social			
	V.1	V.2	V.3
Média	4,13	4,06	3,67
Máximo	5,00	5,00	5,00
Mínimo	2,20	2,00	1,00
Desvio Padrão	0,74	0,94	1,10

Anexo V

Produção bibliográfica por tipo e classificação no Qualis

Categorias	Itens	Total por item	Total por categoria
Periodicos	Internacional A	554	5037
	Internacional B	143	
	Internacional C	206	
	Nacional A	728	
	Nacional B	785	
	Nacional C	1273	
	Local A	444	
	Local B	408	
	Local C	496	
Livros na íntegra	A	394	896
	B	339	
	C	163	
Capítulos de Livros	A	2418	5351
	B	2094	
	C	839	
Anais	Internacional A	1029	7339
	Internacional B	443	
	Internacional C	151	
	Nacional A	1813	
	Nacional B	2468	
	Nacional C	682	
	Local	682	
	Resumo Expandido Internacional	71	
Total de produções		18623	18623

Quadro 1: Panorama da produção bibliográfica por tipo e classificação Qualis referente à avaliação do triênio 2004-2006

Anexo VI

Procedimentos e resultados do Sistema de Indicadores de Resultados - SIR

Procedimentos do SIR

Para o estabelecimento dos pesos no Sistema de Indicadores de Resultados (SIR), a Área de Educação considerou os seguintes aspectos: (i) confiabilidade dos dados utilizados para cálculo dos itens que constituem cada quesito; (ii) peso relativo do item na Ficha de Avaliação aprovada pelo CTC; e (iii) média e desvio-padrão dos resultados da Área em relação a cada item.

a. Sobre o Quesito 1: Formação de recursos humanos

Dos três itens que formam o Quesito 1, os dados de “formação de mestres e doutores” e “distribuição das orientações”, constantes no *Coleta*, apresentam alto grau de confiabilidade. Para o item qualidade do RH formado, as informações oriundas do *Coleta* introduzem muitos erros, tendo em vista que não são eliminadas as produções não qualificadas ou com declarações incompletas. Dos itens confiáveis, aquele referente ao número de formandos por docente permanente corresponde a um aspecto valorizado na Ficha de Avaliação aprovada pelo CTC, de modo que optou-se por atribuir-lhe maior valor (60%). Quanto à distribuição da orientação, a Área tem avaliado nos últimos três triênios o percentual de docentes que orienta acima ou abaixo de limites considerados ideais, na medida em que entende que docentes mais experientes podem acumular um número maior de orientações. No SIR, a distribuição é tratada de forma diferente e, nas simulações realizadas, o índice demonstrou baixa capacidade de discriminação entre os programas da Área. Dessa forma, optou-se por atribuir-lhe peso menor (20%) na composição do Quesito. Por fim, o item que mede a produção discente recebeu peso de apenas 20% em função dos dados não serem confiáveis e de se referir a um aspecto não medido na Ficha de Avaliação utilizada pela CA-ED. Embora a Área venha considerando, ao longo dos últimos triênios, a média da produção bibliográfica e técnica discente, o aspecto mais valorizado tem sido a distribuição da produção bibliográfica pelos discentes. Considera-se ideal que todos os alunos tenham produtos bibliográficos, de modo que tem-se trabalhado com o percentual de alunos com produtos

qualificados. Como o SIR apenas fornece a média de produtos bibliográficos dos discentes, sem informações sobre sua distribuição, julga-se que o item tem pouca relevância.

Em função dessa composição do Quesito, optou-se por atribuir-lhe peso de 40% no conceito final.

b. Sobre o Quesito 2: Produção bibliográfica

Os dados sobre a produção bibliográfica docente apresentam problemas semelhantes aos destacados em relação à produção discente. O *Coleta* é uma fonte de dados não tratados, onde apenas os periódicos foram qualificados. Livros e capítulos estão somados sem nenhuma qualificação, assim como os anais. Além da falta de qualificação, os dados oriundos do *Coleta* não consideram completude dos dados, nem número mínimo de páginas dos artigos, capítulos e livros. Outro aspecto em relação a indicadores de produção é que não há, no SIR, possibilidade de trabalhar com a produção em anais, a menos que ela seja considerada em conjunto com a produção em livros e periódicos. Depois de muita discussão, a Área decidiu que, a partir deste triênio, trataria esses dois conjuntos de produção de forma diferenciada, de modo que os dados sobre os anais tiveram que ser eliminados do cálculo do SIR. Isso não significa que a Área desvalorize esse tipo de produção, mas que o encara como um resultado diferenciado em relação à produção mais permanente em livros e periódicos.

Para sanar os problemas da qualidade dos dados sobre produção docente, foram lançados no SIR os dados corrigidos sobre artigos em periódicos, capítulos e livros para cada programa. Como o sistema possui apenas uma entrada para livros e capítulos, os números lançados correspondem a quantos produtos equivalentes a Nacional B o programa produziu no triênio. Ou seja, para cada livro A foi lançado 1,23 livro e cada livro C correspondeu a 0,31 livro. Para os capítulos, cada capítulo A valeu 1,29 capítulos e os publicados em editora C, 0,43. Dessa forma, os dados referentes à produção docente passaram a ser confiáveis e o indicador “Produção bibliográfica” passou a expressar a produção dos programas. Para o cálculo da média ponderada da produção bibliográfica foram utilizados os pesos já divulgados na Ficha de Avaliação da Área, devidamente corrigidos para a unidade do SIR. Em relação à “Distribuição da produção bibliográfica” dos docentes, os dados utilizados pelo SIR são os informados no *Coleta*, não tendo sido possível corrigi-los. Englobam, portanto, as imprecisões mencionadas acima. Por isso, optou-se por valorizar, na composição do item, a média da produção com peso 80%, atribuindo-se peso 20% à distribuição da produção pelos docentes.

Na medida em que a Área entende que a produção bibliográfica é um dos mais importantes indicadores da avaliação e que 80% do Quesito 2 correspondem a dados confiáveis, o mesmo recebeu peso de 60% na composição da nota final.

c. Sobre as faixas de conceitos

O estabelecimento das faixas considerou, para a maioria dos itens, a média da Área como o ponto de corte entre os conceitos Bom e Muito Bom. A partir desses valores foram estabelecidos os pontos de corte entre os demais conceitos, considerando-se os valores dos desvios-padrão para cada item, de modo a buscar uma discriminação entre os programas. Para alguns itens, como o 3 do Quesito 1, não foi possível estabelecer faixas que fizessem uma boa discriminação. Optou-se por reduzir, nesse caso, o valor do item na composição final do quesito.

Em relação ao Quesito 2, item 1, qual seja a média ponderada da produção bibliográfica, a média da Área era inferior ao valor definido na Ficha de Avaliação da Área como necessário para o conceito Muito Bom. Optou-se, portanto, por pontos de corte mais altos em consonância com os critérios que já haviam sido divulgados. Assim, o Muito Bom foi garantido para programas com o equivalente a 1,3 produto internacional A por docente permanente.

As faixas definidas para os conceitos em cada um dos itens encontram-se no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Panorama das faixas definidas para os conceitos dos itens do SIR (2007)

Conceito	Quesito 1, item 1	Quesito 1, item 2	Quesito 1, item 3*	Quesito 2, item 1	Quesito 2, item 2**
1 (D)	$0 < 0,3$	$0 < 0,01$	$0 < 20$	$0 < 0,3$	$0 < 5$
2 (F)	$\geq 0,3 < 0,6$	$\geq 0,01 < 0,04$	$\geq 20 < 30$	$\geq 0,3 < 0,6$	$\geq 5 < 15,5$
3 (R)	$\geq 0,6 < 1,0$	$\geq 0,04 < 0,06$	$\geq 30 < 40$	$\geq 0,6 < 0,9$	$\geq 15,5 < 30$
4 (B)	$\geq 1,0 < 1,6$	$\geq 0,06 < 0,1$	$\geq 40 < 50$	$\geq 0,9, 1,3$	$\geq 30 < 60$
5 (MB)	$\geq 1,6$	$\geq 0,1$	≥ 50	$\geq 1,3$	≥ 60

* % de docente que orientaram 80% das dissertações ou teses.

** % de docentes com um mínimo de produção correspondente a 0,8 na escala do SIR.

Resultados do SIR

A distribuição dos conceitos do SIR obtidos pelos programas da Área é praticamente idêntica àquela resultante da avaliação realizada pela CA-ED, conforme demonstrado pelo Gráfico 1 abaixo. Tal correspondência, no entanto, é menor do que aparenta, pois para 23 dos 78 programas avaliados o conceito gerado pelo SIR foi diferente daquele recomendado pela CA-ED. Entende-se que tais discrepâncias são inevitáveis, pois a ficha do CTC engloba muitos itens e, conseqüentemente, muitos indicadores não considerados pelo SIR.

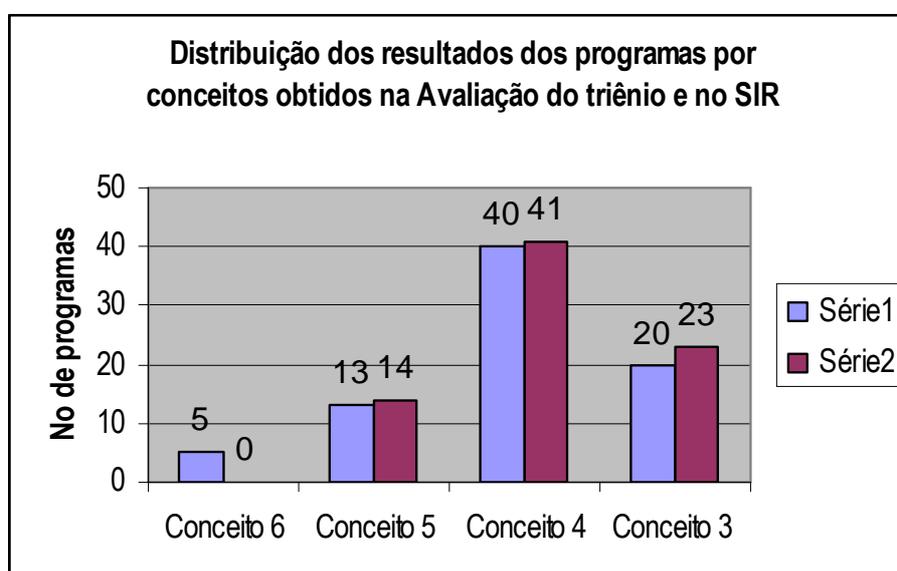


Gráfico 1: Distribuição comparativa dos programas da Área de Educação pelos conceitos obtidos na avaliação do triênio 2004-2006 e no SIR.